ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 13 DE NOVEMBRO DE 1929 N.º 2637

Diario de Lisbôa

Numero avulso 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO 48
TELEFONES { Direcção: T. 183 / Redacção: T. 183 e 184
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NÃO apenas o nosso esfôrço artistico e de iniciativa relativo ao nosso Pavilhão de Sevilha foi assinalado em Espanha. A nossa Exposição cultural acaba de ter a sua consagração na Academia de Belas Artes de Madrid, na qual o notavel academico sr. Tormo pôs em relêvo a importancia dos nossos documentos expostos, sobretudo as Tabuas de Nuno Gonçalves e a Custodia de Belem, a que ha a acrescentar, no dizer de Tormo, as Tapeçarias de Arzila, mais conhecidas pelas de Pastrana.

O sr. Tormo salientou que em Espanha não se deu o correspondente relêvo á importancia do esfôrço português, e a Academia de Belas Artes resolveu, por unanimidade, expressar a Portugal o seu reconhecimento e redigir um memorial nesse sentido.

Nesta obra de elevação do nome português em Sevilha, sob o aspecto cultural, seria injustiça não citar os nomes do sr. Embaixador de Portugal, em Madrid, que conseguiu, diplomaticamente, a cedencia das Tapeçarias de Arzila, e do sr. dr. José de Figueiredo, director do Museu de Arte Antiga, organisador da sala cultural, e dos escritores conferencistas professor Bensaude e drs. Afonso Lopes Vieira e Agostinho de Campos, entre outros, que naquele certame patentearam o grau de cultura a que chegou Portugal das navegações scientificas e das conquistas—razão de ser da sua participação na Exposição Ibero Americana.

* * *

O ILUSTRE reitor do Liceu Passos Manuel, em seu nome e no do corpo docente, enviou um telegrama de condolencias á familia do excelso pintor Columbano, tendo-se incorporado no funeral uma delegação da Caixa Escolar daquele liceu e grande numero de alunos.

O nosso querido amigo e director da Renascença Grafica sr. Pedro Bordallo tem continuado a receber muitos telegramas de pezames.

Tambem na ultima sessão da Camara Municipal de Cascais, por proposta do vogal sr. Romano Esteves, foi aprovado por unanimidade um voto de sentimento pela morte do grande pintor e resolvido dar o seu nome a uma das ruas principais do Estoril. Esta deliberação foi comunicada á familia do ilustre extinto e ao Conselho de Arte e Arqueologia.

* * *

NO Rio de Janeiro ainda se evoca saudosamente o desaparecimento de Sacadura Cabral no mar do Norte.

Nós, portugueses, um pouco absorvidos pelo luto das nossas figuras nacionais, mortas nos ultimos dias, vamos esquecendo essa figura iluminada de percursor, a quem Portugal e todo o mundo devem uma parte da formidavel obra inicial das travessias altas dos Oceanos.

* * *

RECEBEMOS nova carta de *um lavrador*, desta vez em termos mais felizes, e que publicaremos amanhã, acompanhada dos necessarios comentarios.

THOMAZ MANN

Segundo um telegrama inserto nos jornais da manhã, o premio Nobel de literatura foi concedido ao novelista e romancista alemão Thomaz Mann. O seu nome anda por todo o mundo e a sua obra penetra os meios até agora fechados a escritores que não se recomendam por uma transigencia amavel com as fraquezas do seculo.

Thomaz Mann, que compõe os seus livros com sciencia e arte, evita cuidadosamente servir-se dos processos faceis que se destinam a surpreender o sucesso, como se apanham borboletas com uma rêde. O seu estilo subtil, elegante, com fundos magnificos e cambiantes adoraveis revela um mestre que se serve da palavra e do verbo que a ilumina com um estranho poder de modelação, vincando na materia que os seus dedos dominam a presença ou a passagem luminosa das emoções e das ideias que preparam a vida ou a morte, conforme a lei imutavel dos destinos.

Thomaz Mann nasceu, cresceu, escreveu e prosperou na Alemanha de Guilherme II, quando a doutrina da «organização» triunfava, fabricando-se homens e almas, consoante formulas mecanicas que asseguravam a cada um a direcção e govêrno da sua consciencia — matematicamente.

Logo no seu romance — «Buddenbrooks» ele mostrou que trazia dentro de si uma inquietação, a velha e acerada duvida dos que não se resignam a figurar na «orquestração dos lugares comuns», porque se julgariam condenados ao suplicio das Danaidas — encher um tonel sem fundo com as lágrimas duma época sem coração. Ei-lo, portanto, a estudar, com agudissima visão psicologica, não o homem «á Kaiser» construido nas escolas, nas casernas e nas oficinas para gloria duma dinastia e escarneo da verdade, mas sim as contradições, as lutas intimas, os conflitos do burguez e do artista, do sonho e da realidade, da moral e das cubiças, da beleza que redime e da paixão impura que corrompe.

Neste campo, ao mesmo tempo tenebroso e luminoso, construiu Thomaz Mann a tôrre dum feudo, graças ás amplissimas faculdades do seu talento que lhe permite traçar fulgurantemente os limites duma «acção» e realizá-la plasticamente, dar-lhe forma, sangue e nervos, com o sagrado respeito do escritor que entende ser necessario juntar na mesma galeria o fôgo do sacrificio e a alma do sacrificador.

A proposito duma das suas criações mais notaveis, Aschenbach — personagem empolgante de «A Morte em Venesa» — escreve ele:

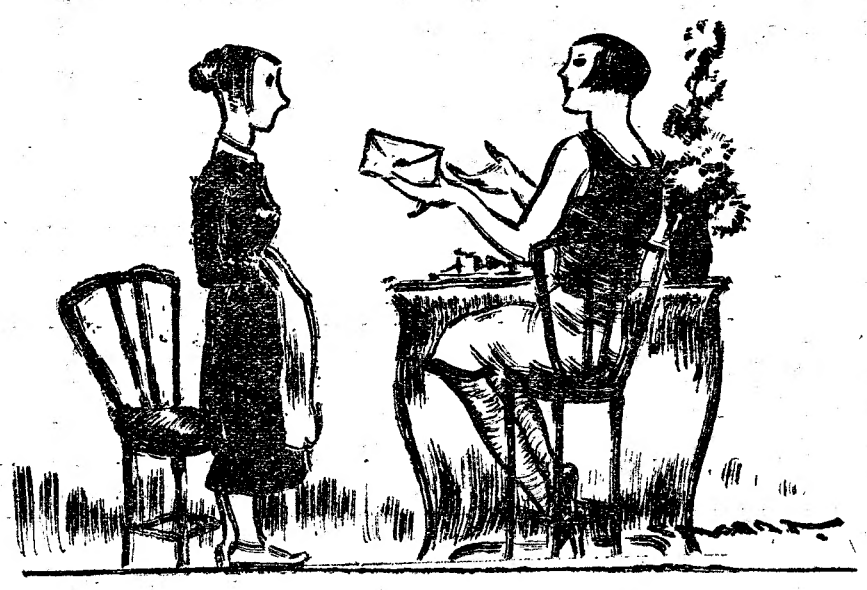
«Deste heroi duma especie nova que alternativamente se encarnava em cada uma das figuras favoritas do romancista, um analista penetrante notára prontamente que ele representava um tipo intelectual e viril de adolescente fechado no seu pudor e rangendo os dentes, enquanto espadas e dardos trespassam o seu corpo imovel».

Esta passagem é demonstrativa e eloquente: Aschenbach oscilava, debatia-se entre o seu sentido vital e o seu sentimento estetico. O primeiro conduzia-o á tradição, á ordem e á disciplina, á imobilidade contra as aventuras e os brodios sentimentais; o segundo, insaciado e revolto como o dorso duma vaga, arrastava-o para longe do seu lar, para as miragens tentadoras que se desenham ao longe, quando os nossos olhos não vêem as cousas, mas sim as imagens dos nossos desejos.

Aschenbach gastou parte da sua energia em equilibrios instaveis, voltando-se ora para a direita, ora para a esquerda, á espera duma «revelação» que lhe abrisse o caminho do santuario — da total libertação. Vezesa — a evocação romantica e fatal da cidade onde os amores tomam algumas vezes os tons baços e esverdinhados das lagunas — surgiu-lhe como uma esperança.

Para lá vogou Aschenbach com a sua morbida anciedade.

E lá morreu fitando o jovem Phaidros em cujo rôsto ele adivinhou que a vida tem direcções fixas, fóra das quais os homens, se querem colher o fruto proibido, os lirios que a Beleza ostenta nas mãos divinas, se perdem no labirinto de todos os apetites desencadeados.



—Você sabe deitar cartas?
—Não, minha senhora.
—Tambem que diabo sabe você? Tenho então que ir deitar esta no correio?!

OS jornais suiços contam que um ladrão fino e elegante, que duas vezes fugira da prisão, o industriosò sr. Turk, da segunda vez não deixou rasto, ficando a policia na persuasão de que o fino Turk fugira para a Austria, para onde foram enviadas fotografias.

Afinal, Turk, tendo notado que perto da prisão havia um palacete desabitado, e que ia bem á sua distinção, entrou e instalou-se.

Um mês ali viveu, como um barão de antigo titulo, rodeado por um luxo que na prisão não usufruia, por deficiencia dos regulamentos.

Sabendo que o proprietario do palacete regressava certo dia, apressou-se a deixar a casa vaga, e escreveu ao recemvindo um cortez bilhete, que ficou sôbre a secretaria de trabalho dos dois, e no qual agradecia a hospitalidade, em gentilissimos termos, desejando, por sua vez, ainda polidamente, não ter de hospedar nunca, na sua futura casa, o proprietario do palacio.

A letra era de tão bom talhe, e a linguagem tão correcta, que o forçado hospedeiro julgou prudente comunicar o caso á policia, dias depois.

Já Turk habitaria outro palacio....

* * *

WILHELM Warner, que, depois de ter sido "chauffeur" do multimilionario americano Oway Disismose passou em 1905 ao serviço do Imperador da Alemanha, conta agora num livro que não é de "memorias", como se operou a fuga do ex-kaiser na manhã de 10 de Novembro de 1918 do quartel general do exercito alemão para a fronteira hollandesa, a 100 quilometros.

O que se apura da narrativa é que fazia neblina, que os conselheiros do Imperador estavam nervosos, que levaram 15 horas a percorrer 100 quilometros, e que, emfim, Guilherme, ex-imperador, chegou á fronteira são e salvo. Emfim: uma fuga como outra qualquer...

* * *

ENTRA agora no mercado o IV e ultimo volume dos "Opusculos", que reunem obras dispersas do eminente sabio sr. dr. Leite de Vasconcelos. A vastissima e utilissima obra do grande filologo e etnografo não se póde compendiar mesmo em quatro grossos volumes. Mas esta edição da Imprensa da Universidade de Coimbra é, por si só, um grande serviço prestado á sciencia portuguesa, é, sobretudo, á sua vulgarização.

* * *

FRANCISCO Valença tem no *Sempre Fixe* de hoje uma bela pagina sobre Mestre Columbano, e uma interessante caricatura do nosso querido colega Alvaro de Andrade.

Stuart Carvalhais, Amarelho, Jorge Barradas e Botelho rivalisam em graça e oportunidade nas suas caricaturas.

* * *

O MINISTRO demissionario da Instrução, sr. major Costa Ferreira, concedeu ha dias, o grau de grande oficial da Ordem de Instrução e Benemerencia, á Sociedade "A Voz do Operario".

A Musica

O 1.º concerto do Tivoli

Admiravel, artisticamente organizado, abre com chave de ouro a 2.ª série dos Concêrtos do Tivoli, dirigidos pelo maestro Pedro de Freitas Branco, sendo este o programa do 1.º concêrto de assinatura ordinaria que se realiza no proximo sabado: a *1. Sinfonia, em dó menor,* de Brahms; a ouverture do *Freyschutz,* de Weber; *Pacific 231,* de Honegger; *Nas Steppas da Asia Central,* de Borodine e *Deux esquisses,* de Oscar da Silva. E' como se vê um sobêrbo programa, a contentar todos os amadores e em que figuram desde as composições classicas até ás obras primas dos modernos compositores, programa que está despertando o mais entusiastico interesse pela procura constante de bilhetes, como de resto despertam os Concêrtos Sinfonicos do Tivoli que são o ponto de reunião elegante de todas as familias da sociedade e de todos os amadores de boa musica.

OLIMPIA CLUB
Grandioso sucesso
PEPITA MARQUEZ
Concertista de violino e bailarina acrobatica e
PAQUITA PEREZ
Bailarina Excentrica e
HERMANAS RUBIMORE
Bailarinas
ACONTECIMENTO D'ARTE no SALÃO JANSEN
Todas as noites, variedades.
ESTRELAS ESPANHOLAS
Fados, canções, solos de guitarra e viola pelos melhores artistas.
Grande Cervejaria-Restaurant-Bar
Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
HOJE E AMANHA
Nero tirana de Roma
10 partes
Gigantesca e colossal produção de luxo e opulencia.
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

VINHOS DO PORTO
CÁLEM
CASA FUNDADA EM 1850
Agentes: BRAGA, BASTOS & SAMUEL, Ltd.
R. do Alecrim, 55, 2.º
Telef. T. 2398

Agua Vale de Cavalos
(FONTE DA BONECA)
PURISSIMA
Como o testemunham os atestados dos mais distintos analistas

CRISTALINA
deliciosa, digestiva. O tesouro dos rins e bexiga. Nasce nas penedias da Serra
Não pode ser mais pura: não ha moradores nem cultivos. — Pedidos pelo telef. N. 5072
CONTRERAS & CONTRERAS L.DA — R. S. Bento, 634

HERCULANO EM ITALIA

O LIVRO
de Guido Battelli

Ao cair das folhas, com as primeiras chuvas, surgiu-me sobre a banca de trabalho um livro belamente apresentado e em cujo frontespicio, desvanecido, li estas consoladoras palavras: «Lirici portoghesi moderni». Em tipo mais miudo, creio que a modestia do autor assim o exigiu, ha o esclarecimento: «Scelti e tradotti da Guido Battelli».

Quem o edita? G. Carabba. Onde se editou? Em Lanciano. Data? O corrente ano.

O verbete está feito. Joã o Farhousée, o bom bibliotecario da Sociedade de Geografia de Lisboa e da «mui douta» Faculdade de Direito, deve estar satisfeito, porque não olvidei aqueles pormenores essenciais que devem realçar em uma bibliografia... Só agora reparo que me esqueci de elucidar—porém ainda vai a tempo—que o livro em questão é encadernado a ouro, que tem cento e vinte paginas e o formato em oitavo.

Afirma Battelli na sua «Avvertenza» que é esta a primeira antologia da poesia portuguesa moderna, que aparece na Italia. Mais diz o devotado amigo de Portugal que ao referir-se ao seu país, igualmente poderia dizer na França ou na Espanha, pois que todos «abbiamo completamente dimenticato la nostra minore sorella latina»!

Com efeito assim é e nós, portugueses, com tristeza o temos observado, pois o estrangeiro apenas nos conhece atrvez de Camões e de Vasco da Gama.

Apesar de termos sempre tido uma representação das mais brilhantes alem fronteiras, de «robustissimos talentos», como disse outrora o Eça, o facto concreto e insofismavel é que Portugal continua sendo aquele «país desconhecido» que nos apontou o sr. Léon Poinsard!

Mas vamos ao livro, que tenho na minha frente e que me interessou deveras, pois dá o lugar de honra—como é de justiça—a Alexandre Herculano «quel poeta combattente doveva divenire ben presto uno dei capiscuola del romanticismo, fattosi in Portogallo, come da noi, interprete del sentimenti liberali della Nazione».

Cita em seguida a «Historia de Portugal», o «Eurico», o «Monge de Cister» e as «Lendas e Narrativas» como sendo monumentos imortais.

Em belissimo italiano, Guido Battelli traduz o trecho «Lisboa» da «Voz do Profeta», abrindo com estas vibrantes palavras, que, como o leitor verá, em nada perderam com a tradução: «Lisbona, cittá di marmore e di granito, regina dell'Oceano, tu sei la piu bella fra le cittá del Mondo»!

Em seguida surge-nos na bela lingua de Dante o «Canto de Guerra» a terminar com a «Missão do Poeta» que transcrevo, com a devida venia:

De'miei poveri canti
le sale dei signori
non feci mai sonar,
né di mentito planso
agli oppressor superlei
segno non volli dar.

Vile chi trama assidersi
ai piedi del potente,
e sol per lui gradi,
l'infamia di su a vita
con venderesse lodi
tentar di ricoprir.

Turpe é la santa cetra
che per cantar la patria
a nos fidó il Signor
Aede esaltar sua gloria,
turpe é gettar nel fango,
prostituire all'or!

Alem das traduções felizes do grande escritor português, li mais: Garrett, Castilho, Soares de Passos, Tomaz Ribeiro, Julio Diniz, João de Deus, Guerra Junqueiro, Antero do Quental, Antonio Nobre, Gonçalves Crespo, Gomes Leal, Antonio Feijó, Eugenio de Castro, Manuel da Silva Gaio, Julio Dantas, Teixeira de Pascoais, Antonio Sardinha, Corrêa de Oliveira, Lopes Vieira, Trindade Coelho, Augusto Gil, Nuno de Montemor e Carlos Lobo de Oliveira.

E' consolador ver os nossos liricos traduzidos e apreciados em «terra alheia» e no meu cantinho, «onde mal entra o vão rumôr da gente», eu pergunto aos meus imperturbaveis botões quando é que Lisboa se resolve a erguer um monumento (não um busto) a Herculano, que lá fóra é considerado a maior figura literaria portuguesa, depois de Camões?

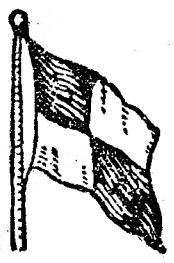
Gaspar Nunes d'Arce, em plena Academia Espanhola afirmou que o autor da «Historia de Portugal» não era sómente o historiador maximo da Luzitania, mas sim de toda a Ibéria!

Oxalá que o poeta Chiado, no seu pedestal, com o eterno sorriso brilhando nas faces bronzeas, nos explique a razão do autor do «Eurico» não ter ainda uma estatua, como ele teve...

Certamente a explicação que o chocarreiro quinhentista nos dará, mais uma vez fará sorrir...

CARLOS PORTUGAL RIBEIRO

PAPELARIA MARQUES
GRANDIOSO SORTIMENTO
Artigos para escritorio. Canetas com tinta. Estojos para desenho. Pastas, Carteiras, Caixas de papel, Lapiseiras EDACOTO e Ehversharp. Tintas para pintura a oleo, tintas e lapis para pintar tecidos.
REMESSAS PARA A PROVINCIA:
Rua do Ouro, 86—LISBOA


Companhia Nacional de Navegação
SERVIÇO RAPIDO DA AFRICA ORIENTAL
Em 20 de Novembro o paquete
"Moçambique"
com escala pelos portos do Funchal, S. Thomé, Loanda, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Durban, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para os portos de baldeação em Lourenço Marques.
Este paquete recebe carga destinada á Africa Oriental até ás 21 horas do dia 17, e a da Africa Ocidental, até ás 21 horas do dia 18.
Para esclarecimentos e mais informações:
EM LISBOA--na Séde: Rua do Comercio, n.º 85
NO PORTO--na Sucursal: Rua da Nova Alfandega, n.º 34

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Mesquitela, D. Maria Elisa de Abreu Franco Sotto Maior, D. Adelaide Melo de Castro (Pernes), D. Maria da Piedade Gorjão Henriques, D. Maria Delfina Laranjo Monteiro, D. Maria Leopoldina de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Cristina Lopes e a menina Maria da Gloria Cristina Martins Ramos.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria Augusta Pinto Barbosa.

E os srs.

D. Agostinho Deodato da Camara de Noronha (Paraty), Diogo Barata de Tovar Pereira Coutinho, Anibal de Sousa Rego e Antonio Fernandes.

Jantar á americana

Amanhã realiza-se no Casino Internacional do Monte Estoril, o costumado jantar á americana das quintas-feiras, sendo de esperar uma elegante concorrencia.

Sexta-feira no salão de festas apresentação dos coros russos e do «filme «Aldeia do Pecado».

Pontos de reunião

No Trindade

Amanhã segundas recitas da moda em que se representará a chistosa revista «Chá de Parreira» sendo de esperar uma selecta concorrencia.

No São Luis-Cine

Assistencia elegante á estreia do programa Castelo Lopeh, do qual faz parte o emocionante filme «A Cabana do Pai Tomaz»:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Helena San Romão, D. Maria Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo e filha, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Fernanda de Abreu Caroça Lopo de Carvalho, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Maria de Castro Ferreira de Almeida, D. Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Catarina Lobo da Silveira Campos e filhas.

D. Maria Luisa Pinto Machado, D. Maria José de Sequeira Nunes Tovar, madame Jalme Raul de Nascimento e filha, D. Alice de Aguiar de Castro, D. Maria Diogo da Silva Cancela, D. Delmira Loureiro Aranha, D. Julia Maioso da Fonseca, D. Maria Mexia de Bettencourt, D. Afonsine Monteiro Pinto, madame Pinheiro Chagas, D. Maria Rosa Barroso Cid, D. Candida Aires de Magalhães, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos Calret Magalhães e filha, D. Maria Luisa Macedo Gama Lobo.

D. Maria Pereira de Melo, D. Alice Costa Botelho de Andrade, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Lucinda Pereira Graça, D. Lucinda Rosa, D. Adelia Borges de Carvalho e filha, D. Delfina Galvão Roma, D. Adelaide Lima Cruz e filhas, D. Maria Amelia Lima Santos, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Emilia Bredore Smith, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Sara de Albuquerque Lobato, D. Rosa de Moura Brito, D. Rosita, D. Suzete, D. Maria Barroso de Morais, D. Maria Irene Garcia Peres, etc., etc.

Doentes

Foi operada na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo cirurgião sr. dr. João Pais de Vasconcelos, com muito exito, a sr.ª D. Maria de Lourdes Portocarrero da Camara Mesquita, filha da sr.ª D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e do sr. dr. Amadeu de Mesquita, Vice-Governador da Companhia Geral do Credito Predial, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

Bal-Tabarin Montanha
Rua da Gloria, 57
Nesta esplendida *boite de nuit,* onde o seu proprietario se não poupa em apresentar artistas do melhor que se exibe lá fora, no genero ligeiro e alegre, está actualmente a sublime coupletista Amelia Vasquez, a quem o publico do elegante *cabaret* chama a *Canaria humana.* Ontem estreou-se a coupletista frivola Maria La Cubana, possuidora de uma plastica escultural e dum luxuoso guarda-roupa.
Com artistas desta plana, o Bal-Tabarin enche-se todas as noites.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
ESTORIL
Hotel do Parque
CASINO INTERNACIONAL DO MONT'ESTORIL
Amanhã
Jantar á Americana
Em oito lições francês ou inglês pelo metodo A. B.
LIVRARIA RODRIGUES
Rua do Ouro, 188

PAGINA AMENA

MAGAZINE

Cronica de abertura

A Noruega tem leis originais. Uma delas é a que determina o local onde deve ser cobrado o chamado imposto de rendimento.

Os tribunais de Oslo tiveram ultimamente que decidir sôbre um caso de duvida que foi submetido á sua apreciação. Quando ha pouco tempo se fixaram os limites exactos entre os distritos de Oslo e de Aker, algumas casas foram separadas em duas pela linha divisoria, havendo mesmo uma em que a cama do marido ficou pertencendo a Oslo e a da mulher a Aker.

Ora, segundo as leis norueguesas, o imposto deve ser pago ao municipio dentro de cujos limites vive o chefe da familia. Neste caso, era a cidade de Oslo que devia receber. Mas o municipio de Aker não esteve pelos ajustes e exigiu do marido que declarasse se realmente dormiu na sua cama (territorio de Oslo) desde Dezembro de 1928 a Janeiro de 1929. Porque se o contribuinte tivesse dormido na outra cama, correspondente ao distrito de Aker, o imposto seria cobrado por aquele municipio. O marido jurou e tornou a jurar que tinha dormido na cama correspondente a Oslo, mas a municipalidade de Aker não se conformou — e está-se a perceber a razão porquê — e levou o caso para os tribunais. O distrito de Oslo acabou por perder a questão, visto que o marido declarou á ultima hora que, realmente, tinha dormido algumas noites no territorio de Aker — onde estava situada a cama da mulher...

A casa é o homem

O estilo é o homem. A casa é a mulher. E o homem tambem. Se ha uma relação directa entre o homem e a paisagem, não é menos certo que a casa onde se habita exerce uma influencia poderosa sobre as nossas ideias e os nossos sentimentos.

A casa com muitas janelas, por onde entrem livremente o ar e o sol, deixará entrar tambem com eles a saude, os sentimentos nobres, a alegria de viver. Uma casa limpa, ampla, arejada, com as paredes pintadas de tons claros, dispõe bem os seus moradores. Se diante da nossa janela se estenderem dilatados horizontes, acodem-nos ao espirito ideias de tolerancia e de bondade. Se pudermos contemplar dum terraço toda a grandeza infinita do firmamento, sentimo-nos humildes.

As casas pequenas, sem ar, sem luz e sem conforto, inspiram sentimentos de inveja, de orgulho, de impotencia e de amargura.

O problema da habitação não é apenas um problema de higiene, é tambem um problema moral. Lisboa é uma cidade triste, amarga, quesilenta—uma cidade que paga rendas fabulosas em quartos andares acanhados e insalubres. Ha no entanto, senhorios que se queixam—e com razão—das iniquidades permitidas por uma lei do inquilinato que não satisfaz ninguem, nem os inquilinos que pagam demasiado, nem os senhorios que recebem menos do que em verdade deviam receber.

A carruagem-dancing

Um engenheiro de Essen construiu um modelo de carruagem-dancing, que dentro de pouco tempo será atrelada a todos os comboios de luxo que circulam na Alemanha.

Graças a um dispositivo especial, os viajantes podem entregar-se ao prazer da dança sem serem incomodados pelo movimento do comboio. A musica será recebida por meio dum poderoso aparelho de telefonia sem fios.

A mocidade que viaja aproveitará, sem duvida, com entusiasmo esta inovação para encurtar as horas da viagem e travar relações de amizade que tornam a vida amavel e sorridente.

Quem não vai gostar, por certo, são as pessoas de idade e os homens de negocio, que desejariam para as suas viagens o maior silencio e tranquilidade possiveis.

A ideia, no entanto, está em marcha e a mocidade como sempre, acabará por triunfar.

Feminismo

A proposito do feminismo. A doutora Gilbreth, do Estado de New Jersey, é mãe de onze filhos. Como as suas ocupações extra-domesticas são numerosas, esta senhora organizou a sua casa como se fosse uma fabrica. Cada um dos filhos tem um serviço a seu cargo. E quando a doutora Gilbreth regressa ao lar depois dos seus afazeres profissionais, a primeira coisa que faz é verificar se tudo está em ordem e se os filhos não descuidaram o arranjo da casa.

A doutora Gilbreth é, além do mais, uma mulher de actividade maravilhosa. Ao mesmo tempo que educava os filhos, assistia a conferencias scientificas e escrevia varias obras notaveis sobre engenharia.

Agora, que os filhos sabem já conduzir-se na vida e em casa, a doutora Gilbreth vai ao Japão assistir como delegada dos Estados Unidos ao Congresso de Engenharia se realiza em Tokio.

Depois disto tudo ocorre preguntar:

—E que faz o marido?

A lingua portuguesa no Brasil

A carta que a ilustre poetisa sr.ª D. Branca de Gonta Colaço dirigiu, ha tempo, ao *Diario de Lisboa*, a proposito de um comentario nosso a um artigo que o sr. Monteiro Lobato publicou num jornal de S. Paulo, provocou uma viva discussão na imprensa brasileira.

O *Jornal do Brasil* responde-lhe nos seguintes termos, pela pena dum jornalista brasileiro:

«No mesmo momento em que a Academia Brasileira de Letras, procurando voltar á ortografia fonetica, trata de aproximar-se cada vez mais de Portugal — a sr.ª D. Branca de Gonta Colaço escreve um artigo em que assegura que nós havemos de ter, dentro de certo tempo, uma lingua nossa, diferente da lingua lusitana.

Não sabemos que virtudes profeticas terá a sr.ª D. Branca de Gonta Colaço para fazer, sôbre tal questão, um vaticinio certo.

Mas a verdade é que a coincidencia não deixa de ser curiosa.

Ha muito tempo existem certas diferenças entre a lingua portuguesa, tal como é falada na Europa e na America. Isso, de resto, é uma coisa fatal. E tem servido, desde seculos, para que os brasileiros façam troça dos portugueses e os portugueses façam troça dos brasileiros.

Tais diferenças, é natural, que venham a criar, para o nosso povo, um idioma proprio. Mas isso será uma coisa inconsciente, para a qual em nada concorrerá o esforço dos literatos ou dos jornalistas.

O sr. Monteiro Lobato, no emtanto, não acha assim, e pensa que devemos fazer, desde logo, uma gramatica nossa. Por exemplo, devemos conjugar o presente do indicativo do verbo ter desta forma:

Eu tenho
Ocê tem
Ele tem
Nós tem
Ocês tem
Eles tem.

Será a maneira caipira introduzida em nossa literatura. E, não obstante o caracter que essa gramatica poderia ter, muito aspera ela parece aos nossos ouvidos desacostumados.

Cumpre tambem notar que o sr. Monteiro Lobato defende ai uma conjugação inglesa. Ora, se ele a acha muito interessante, sendo, como é, um ferrenho admirador dos Estados Unidos, e portanto da lingua ali falada — justo será que muita gente, pouco versada no idioma inglês ou mesmo o desdenhando, não queira saber de um tal processo de tratar os verbos...

Como o autor do «Urupeis», a sr.ª D. Branca de Gonta Colaço acha que raiará o dia em que havemos de ter uma lingua nossa.

Esperemos para vêr se será melhor do que a que hoje existe...»

A Zazeta, de S. Paulo, ocupa-se por sua vez do problema ortografico, pondo a questão nos termos inteligentes e razoaveis que vão lêr-se:

«Está em foco, na Capital Federal, a debatida, eterna questão da orthographia portugueza. A Academia de Letras, que já tentou em vão uma razoavel uniformização, seguindo a phonetica ou seja a lei do menor esforço, empenha-se de novo na tarefa, sendo de desejar que algo obtenha agora de util. O trabalho de outros tempos, iniciado por alguns escriptores de nome e alguns jornais, resultou inteiramente inutil. Não se conseguiu o que conseguiu Portugal — o que equivale a dizer que por cá se foi mais realista do que o rei. No emtanto, era tempo de se chegar a um accordo, solucionando-se esse caso estranho e anachronico em que prolifera uma verdadeira algaravia. Não nos bastavam as difficuldades quasi intransponiveis do idioma, era preciso que a sua graphia, uma cousa de valor inteiramente secundario, peripherico, que em absoluto não influe no sentido intriseco das cousas, para ahi continuasse cada vez mais a embaralhar-se. Cada autor, cada jornal, cada pessoa escreve como entende. E, no emtanto, a simplificação que se impõe é uma reforma relativamente facil — tanto mais facil quanto é certo que já não são muitas as palavras que ainda se apresentam com o accessorio de letras inuteis. O uso e o povo vão, dentro de uma evolução natural, fazendo aquilo que ainda não puderam fazer os philologos. Ora, sendo geral, a tendencia para a uniformização, tendencia muito explicavel e que em nada prejudicará os foros da lingua, é de esperar que ainda se venha a chegar a um accordo intelligente, o qual só poderá contribuir para que diminua a confusão da graphia actual».

As saias e as meias

A moda das saias compridas, que os costureiros de Paris pretendem lançar «a todo o pano», tem provocado uma viva reacção nos Estados Unidos, onde a poderosa industria da fabricação de meias se sente prejudicada pela extinção das saias curtas.

Demonstram as estatisticas que nos dois ultimos anos, em que a moda se levou ao exagero, a industria das meias alcançou uma situação de prosperidade excepcional. Só no ultimo ano, os seus lucros elevaram-se a 43 milhões de dollars.

Estão a ver que se a moda das saias compridas pega, começam a gastar-se menos as meias americanas, mas lucra por sua vez, a industria dos tecidos, que passa a duplicar a sua produção.

Em resumo, a moda depende mais do interesse dos fabricantes do que do gosto das mulheres.

Declarações «sonoras»

Na America, começa a utilizar-se o cinema sonoro como meio de prova para esclarecer e facilitar a acção da justiça.

Um jovem enamorado matou a sua amante.

«—Sabe porque foi preso?—pregunta-lhe o comissario.»

«—Sim, senhor—respondeu o acusado.

«—Então, diga.

«—Suponho que por ter assassinado a minha amante.

O acusado comparece perante o tribunal A pelicula sonora impressionada durante o primeiro interrogatorio é reproduzida textualmente. E o juri tem assim uma declaração «sonora» colhida no momento proprio, que lhe facilita extraordinariamente a sua missão.

A sardinha

Nota-se este ano grande abundancia de sardinha na costa andaluza. A ponto de alguns armadores terem atirado ao mar enormes quantidades daquele apreciado peixe, por falta de compradores.

Nisto da sardinha, como em tudo, o excesso prejudica tanto a industria como a escassês. Se aparecessem menos, o seu preço subiria e a cifra de negocios realizados pelos industriais seria mais compensadora.

E' o que se faz nas minas de diamantes da Africa do Sul: lançar no mercado uma quantidade diminuta para não desvalorisar o seu preço. Se assim não fosse, tinhamos diamantes pelo custo da sardinha.

Anecdota testamentaria

Um doente condenado pela sciencia dita ao notario, o seu testamento:

—Deixo o meu relogio de oiro e a corrente a meu filho Manuel.

A esposa, banhada em lagrimas, intervem:

—Não, a corrente é para o Antonio.

E o doente encolerisado:

—Então quem é que está aqui a morrer: és tu ou sou eu?

Uma frase de Clemenceau

Quando leu nos jornais a lista do novo governo francês, onde ha nada menos de dezasseis ministros e doze secretarios—um *récord*—Clemenceau teve este comentario:

—Isso não é um ministerio, é um orfeon. Os fotografos não poderão reunil-os todos numa chapa, terão de recorrer a um disco.

Estatistica curiosa

O governo francês, sob o ponto de vista profissional, compreende: 10 advogados, 1 medico, 4 professores, 2 engenheiros, 3 escritores, 2 proprietarios, 1 industrial e 4 antigos funcionarios.

HISTORIA NATURAL

DO LIVRO "PEDOLOGIA"

de Alberto Pimentel (filho)

TRANSCREVE-SE

o primeiro capitulo

Da razão do livro diz o proprio autor no prefacio. A ele damos a palavra:

«O presente trabalho é apenas uma tentativa, nascida do proposito de facultar aos alunos das Escolas Normais e a todos os pais e educadores os mais elementares conhecimentos de uma Sciencia cuja importancia é capital em materia educativa. Incumbido pelo meu sábio colega dr. Aurélio da Costa Ferreira de o substituir na regencia da cadeira de Pedologia enquanto durasse a sua estada em Africa, para onde partira em missão scientifica oficial e onde um fim tragico o esperava, vi-me forçado, para tanto quanto possivel não desmerecer de tão honrosa incumbencia, a estudar todos os delicados problemos que a Pedologia comporta e que só puderam ser elucidados por uma vasta, dispersa bibliografia, na sua quasi totalidade estrangeira. Pude então reconhecer as dificuldades que mestres e alunos deveriam encontrar na exposição e compreensão de uma Sciencia, que, posto não seja de ontem, começa agora a sofrer as primeiras tentativas de sistematização.

Embora contenha pontos de vista pessoais e apresente assuntos que pela primeira vez aparecem tratados na literatura pedológica nacional, como sejam as doenças do crescimento, este trabalho deve principalmente ser considerado como uma tentativa de vulgarização sistematizada das mais elementares noções de Pedologia, se bem que de começo houvesse da minha parte o proposito de lhe dar o desenvolvimento compativel com a importancia pratica das questões que constituem os objectivos desta Sciencia. As dificuldades materiais que tal desenvolvimento comportava no acanhado ambito da publicidade nacional, acrescidas da indole meramente scientifica da obra, obstaram á completa realização do meu intento.

E, ainda assim, ele pôde tornar-se uma realidade graças á boa vontade e nobre coragem dos meus ilustres amigos srs. Delfim Guimarães e Paulo Martins Cabral, que se abalançaram a publicá-lo em plena crise do livro e aos quais me compete, como indeclinavel dever de gratidão, registar neste lugar o meu reconhecimento tão sincero quanto justificado.

O livro contém a reprodução integral das lições de Pedologia, expostas na Escola Normal Primaria de Lisboa desde 1922, como poderão testemunhá-lo todos os que desde então têm feito o curso daquela Escola e que, com a sua deferente atenção e manifesto interesse pelos modestos ensinamentos recebidos na cadeira de Pedologia, representaram o melhor estimulo para os meus esforços e a sua galardoadora recompensa».

A *Pedologia* só no nome pode ser considerada como uma sciencia relativamente moderna.

Foi, com efeito, o norte-americano Oscar Chrisman, discipulo do celebre Stanley Hall, quem, em 1893, propôs que a historia natural da criança fôsse baptizada com a designação de Pedologia (do grego *pais, paidos* criança, e *logos*, sciencia).

Mas a Rousseau cabe a prioridade na concepção e no delineamento da Pedologia, o que será facil verificar pela leitura do *Emilio*, obra infelizmente muito mais citada hoje do que lida. Se bem que Locke precedesse Rousseau na afirmação da necessidade de basear qualquer sistema educativo no conhecimento da natureza da criança, ao autor do *Emilio* compete de direito a primasia da concatenação e desenvolvimento de todos os elementos que a analise objectiva, devidamente sistematizada, nos pode fornecer ácerca do organismo infantil, encarado sob o quádrupulo aspecto fisico, intelectual, afectivo e social.

A necessidade da criação da Pedologia encontra-se expresamente indicada em varias passagens do *Emilio*, de que citaremos algumas. Logo no prefacio, Rousseau insiste em que «não conhecemos a infancia: sobre as falsas ideias que dela temos, quanto mais caminhamos mais nos afastamos», e, algumas linhas mais adiante, formula o conselho seguinte, que a Pedagogia contemporanea erigiu em axioma: «Começai por estudar melhor os vossos alunos, porque muito seguramente os não conheceis».

«Os mais avisados, diz ele ainda no prefacio do *Emilio*, atêem-se ao que importa saber aos homens, sem considerarem o que as crianças estão em estado de saber. Procuram sempre o homem na criança, sem pensar no que esta é antes de ser homem.»

No livro I, volta a insistir na mesma tese por estas palavras: «A natureza quere que as crianças sejam crianças antes de ser homens. Se pervertermos a ordem, produziremos frutos precoces que não terão nem maturidade nem sabor, e não tardarão a corromper-se: teremos jovens doutores e crianças velhas. A infancia tem maneiras de ver, de pensar, de sentir, que lhe são proprias; nada menos sensato que querer subtituir-lhas pelas nossas e o mesmo seria exigir que uma criança tivesse cinco pés de altura como juizo aos dez anos.»

A verdadeira significação biologica da infancia, que a Pedologia teria de precisar em nossos dias pela voz autorizada de Claparéde, nem essa mesma escapou á perspicacia de Rousseau, como se depreende do passo seguinte do livro I do *Emilio:* «Queixamo-nos do estado de infancia; não vemos que a raça humana teria perecido se o homem não tivesse começado por ser criança».

Ora Claparéde, estabelecendo a interpretação genética da infancia, outra coisa não faz senão desenvolver e acentuar o conceito contido nas linhas acima transcritas do *Emilio*, pois chega á conclusão de que a infancia serve «para brincar e imitar. Não é porque não tenha experiencia que uma criança é uma criança, é-o porque tem uma necessidade natural de adquirir essa experiencia.»

Através de todo o *Emilio*, J. Jacques Rousseau estabelece a caracterização fisica e psicologica dos diferentes periodos da evolução infantil, apoiando-se sempre no criterio biologico e nos dados da analise objectiva.

Neste sentido, pois, é justissima a designação que Claparéde lhe dá de *descobridor da criança*.

Durante o seculo XIX e o periodo já decorrido do actual, as ideias de Rousseau foram frutificando. Filosofos, biologistas, medicos e juristas, pedagogos de todos os paises cultos do Velho e Novo Continente foram carreando os materiais com que havia de constituir-se a Pedologia.

Dispensando-nos neste momento de citar os mais categorizados dentre eles, que aliás o leitor encontrará enumerados na bibliografia inserta no fim deste volume, faremos apenas uma breve referencia aos principais trabalhos já publicos em Portugal sobre o assunto.

A primeira tentativa de ensino oficial da Pedologia fez-se na antiga Escola Normal do Calvario, durante o ano lectivo de 1908-1909, tendo sido encarregado dessa missão o Dr. Costa Sacadura. A lição de encerramento desse curso foi publicada nos n.os 700, 701 e 702 (Fevereiro de 1910) da *Educação Nacional*, revista pedagogica portuense.

Posteriormente, por deligencias da *Liga de Educação Nacional*, o dr. Faria de Vasconcelos, por esse tempo professor da Universidade Nova de Bruxelas, realizou na *Sociedade de Geografia* de Lisboa uma série de conferencias sobre Pedologia e Pedagogia experimental, que repetiu na Escola Normal do Calvario durante o ano lectivo de 1909-1910, a convite do professor Marques Mano, então director geral da Instrução Primaria. Essas conferencias, destinadas a pôr os interessados ao corrente do movimento psicopedologico contemporaneo, foram publicadas com o titulo de *Lições de Pedologia e Pedagogia experimental* (Lisboa, Livraria Bertrand). O mesmo professor realizou ainda na Escola-Oficina n.º 1 alguns trabalhos de Psicologia experimental.

Essas tentativas interromperam-se porém até ao ano lectivo de 1914-1915, em que se restabeleceu o ensino da Pedologia na Escola Normal Primaria de Lisboa, tendo sido convidado para a respectiva regencia o malogrado antropologista e psicologo Dr. Aurelio da Costa Ferreira, director da Casa Pia de Lisboa.

A orientação seguida pelo professor Dr. Costa Ferreira está bem expressa na lição de encerramento do curso de Pedologia do ano lectivo de 1915-1916, lida na sala de Fisica da Faculdade de Sciencias de Lisboa e que versou *Sobre umas provas de exame da atenção voluntaria visual*, lição posteriormente publicada (Imprensa da Universidade, Coimbra, 1916).

«Tem sido sempre a minha principal preocupação, diz o autor, o professar pedologia que possa directamente aproveitar ao ensino primario, não aconselhando senão processos de observação e de experiencia, faceis, compativeis com a preparação dos alunos da Escola Normal Primaria e que não distraiam os mestres das suas obrigações didacticas, e antes pelo contrario contribuam para que melhor as cumpram, fazendo sempre lembrar-lhes que, mais do que ministrar noções, lhes compete preparar o espirito dos alunos para as receber, e para isso é indispensavel saber conhecer os alunos, saber o que são, conhecer a personalidade de cada um, e saber-lhes aproveitar o feitio.»

Do curso de 1914-1915 foram publicadas a lição de abertura, cujo assunto é *O Ensino da Pedologia na Escola Normal Primaria* (jornal *A Tutoria* e *Anais da Casa Pia*) e a de encerramento sobre *O pêso do corpo da criança, Arquivos de Anatomia e Antropologia* (v. 3, n.º 2, 1915).

No ano lectivo de 1915-1916 o Dr. Costa Ferreira continuou o curso de Pedologia, que iniciou com uma lição ácerca de *A agudeza visual e auditiva debaixo do ponto de vista pedagogico*, depois publicada (Imprensa da Universidade, Coimbra, 1916) e o mesmo fez ainda no seguinte ano lectivo, sendo asssunto da lição de abertura *A visão das côres* (Imprensa da Universidade, Coimbra 1916).

Por dificuldades burocraticas, o curso de Pedologia foi interrompido durante o ano lectivo de 1916-1917; mas, entretanto, a reforma do ensino normal primario, estabelecida pela lei n.º 233, de 7 de Julho de 1914 e regulamentada em 10 de Fevereiro de 1916, foi mandada executar, figurando nos programas respectivos a cadeira de Pedologia. Dez anos de tentativas, pois, foram necessarios pora estabelecer definitiva e oficialmente no nosso país o ensino de Pedologia.

Ainda ao Dr. Costa Ferreira veio a caber na Escola Normal de Bemfica a regencia dessa cadeira; mas, tendo de ausentar-se para a Africa, onde prematuramente faleceu, incumbiu-me de o substituir, o que comecei fazendo no ano lectivo de 1922-1923, até, que, por virtude da recente reforma do ensino normal primario, o Conselho da mesma Escola me colocou no grupo constituido pela Pedologia, Psicologia e Pedotecnia. O presente trabalho contem, portanto, a reprodução das lições que sobre a primeira destas Sciencias ali tenha realizado.

O Dr. Alves dos Santos, tambem já falecido, iniciou, como professor da Escola Normal Superior de Coimbra, a publicação de um tratado de Pedologia, de que apenas veiu a lume a primeira parte sob o titulo de *Educação nova. As bases. O corpo da criança* (Livraria Aillaud e Bertrand, 1919). A segunda parte desse trabalho, em preparação ao dar-se a morte do autor, diria respeito á mentalidade da criança.

Já antes, em 1913, o mesmo autor havia publicado um fasciculo intitulado *Psicologia e Pedologia* (uma missão scientifica ao estrangeiro) e em 1915 um volume sobre *O crescimento da criança portuguesa* (subsidios para a constituição de uma pedagogia nacional). Em 1923 apareceu o ultimo trabalho do Dr. Alves dos Santos com o titulo de *Psicologia experimental e Pedologia*.

Entre as publicações do Dr. Costa Sacadura ha mais directamente relacionadas com a Pedologia as seguintes monografias: *Quelques considérations sur les dimensions de la tête du fœtus à terme; Protecção á primeira infancia; A idade da puberdade da mulher em Portugal; Atitudes viciosas nas escolas* (escrita direita e escrita inclinada); *Escrita direita é escrita inclinada—sua influencia na função respiratoria* e *Influencia do estado da visão sobre o desenvolvimento intelectual e fisico das crianças.*

Sobre Pedologia judiciaiia publi—

Sobre Pedologia judiciaria publi- *minalidade-Educação* e *Salvemos a raça;* Alberto Pessoa, *A prova testemunhal*, e o Dr. Mendes Correia, *Crianças delinquentes.*

Ha por por fim a citar na bibliografia pedologica nacional *Jogos e canções infantis*, de A. Pires de Lima, *Jogos infantis*, de Antonio Alfredo Alves, *(in Revista de Educação*, Lisboa, 1912, n.º 4); *O estudo da criança*, do Dr. Adolfo Coelho *(in A Tutoria*, 1912 e 1913); *Escala de pontos dos niveis mentais das crianças portuguesas*, por Luisa e Antonio Sergio; os *Boletins* já publicados (Abril Junho e Outubro de 1928, Janeiro e Abril de 1929) do *Instituto de Orientação Profissional «Maria Luisa Barbosa de Carvalho»*, dirigido pelo Dr. Faria de Vasconcelos, actual professor de Pedologia na Escola Normal Superior de Lisboa e o trabalho deste mesmo autor *Problemas Escolares* (1921).

Tal o mais importante que no nosso país se tem publicado sobre Pedologia ou que com esta Sciencia se relaciona.

ALBERTO PIMENTEL (filho)

PELOS CINEMAS

Laboratorios

Embora a nossa industria cinematografica não esteja ainda suficientemente desenvolvida para exigir instalações técnicas luxuosas — conquanto não deva considerar-se «luxo» toda e qualquer preocupação em melhorar os processos de trabalho — a expansão que o cinema tem hoje em Portugal obriga os distribuidores a apresentarem as produções de que têm o exclusivo duma forma, não diremos impecavel, mas que revele, pelo menos, vontade de acertar.

Congratulamo-nos pelo notavel avanço conseguido nestes ultimos tempos. A elaboração técnica das legendas dos filmes sofreu sensiveis melhoras. Já se fazem em Lisboa legendas com letras perfeitamente brancas, bem contornadas, destacando-se em fundos perfeitamente negros, com uma disposição grafica e utilizando tipos de indiscutivel bom gôsto. Não serão todas, mas vamos lá com Deus...

Ora todos esses melhoramentos se devem exclusivamente á boa vontade e á aplicação dos nossos operadores chefes de laboratorio. Porque as emprezas partem do principio que um operador é obrigado a fazer milagres, improvisando material, descobrindo artificios, desdobrando-se no tempo e no espaço. O material utilizado é sensivelmente o mesmo. As copiadoras automaticas são «avis rara». As «étaloneuses» são consideradas dispensaveis. O engenho e a paciencia dos operadores têm obrigação de suprir tudo...

Julgamos que seria mais racional e mais humano poupar os nossos operadores do que o material de laboratorio.

Programações

Programação é um termo que, por ser feio, não é por isso menos utilizado, pois resume acertadamente a longa frase: constituição dum programa cinematografico.

A programação em Portugal é, como já tivemos ocasião de dizer, muito diferente da que se usa no estrangeiro. Lá fora predominam os filmes curtos como acompanhamento do filme principal, do filme-atracção. Documentarios, farsas, panoramicos, desenhos animados e filmes de publicidade, que incluem por vezes um leve e curioso entrecho.

Julgamos essa formula preferivel a varios titulos á que é vulgarmente utilizada entre nós — e não nos cansaremos de dizê-lo, tanto mais que algumas experiencias feitas nesse sentido por alguns exibidores tiveram uma aceitação absolutamente simpatica pela parte do publico.

Sabemos que peliculas desses generos e metragem não abundam no mercado, embora ainda as haja em menor quantidade nos «stocks» dos nossos distribuidores. Mas ai está uma excelente ocasião para se produzirem filmes nacionais e para se revelarem muitas aptidões.

Cinema e Radio-Difusão

O nosso colaborador Antonio Lopes Ribeiro vai realizar uma série de palestras sôbre assuntos de cinema, que serão difundidas pela estação radiotelefonica de onda curta «C T 1 B O», que tem proporcionado aos amadores semfilistas de Portugal magnificas audições.

Atraz da tela

Deve chegar brevemente a Lisboa o primeiro aparelho para a exibição de filmes sonoros.

— Encontra-se pronta a exibir, tendo sido visada pessoalmente pelo sr. inspector geral dos espectaculos, a famosa pelicula de Cecil B. De Mille «O Barqueiro do Volga». A sua estreia deve ser anunciada dentro de alguns dias.

— Está marcada para o dia 19 a reexibição do melhor filme de Fritz Lang, «A Morte Cansada», de que foi adquirida nova cópia.

— Nos seus proximos programas, o Tivoli apresentará: «Marinheiro de Agua Dôce» (Steam Boat Bill Junior), com Buster Keaton; «O Pirata (The Rescue), com Lily Damita e Ronald Colman; «Prisioneiros do Mar», filme russo.

— «A Cabana do Pai Tomás alcançou ontem no São Luiz um exito notavel, que foi compartilhado pela adaptação musical de René Bohet.

— Com «O Filho do Outro», ensaio lirico de Eugenio Tcherwiakoff, a estrear no São Luiz depois de «As Docas de Nova York», será exibida uma das melhores comedias da nova produção europeia: «Anny de Montparnasse», com Anny Ondra e André Roanne.

— Estreia-se hoje, no Cinema Condes, o filme alemão «O Tenente de Sua Majestade», realizado por J. & L. Fleck, e interpretado por Ivan Petrovitch.

— Comunicam de Hollywood que o panico produzido na bolsa de Nova-York vai afectar consideravelmente algumas poderosas emprezas cinematograficas americanas.

— A «Paramount» e a «Warner Brothers» ainda não chegaram a um acôrdo definitivo para a sua fusão.

— Marcel L'Herbier vai empreender finalmente a realização de «L'Enfant de l'Amour».

— Emil Jannings continua trabalhando na produção sonora Ufaton, «O Anjo Azul», sob a direcção de Joseph von Sternberg.

— Foi estreada em Berlim, com grande exito, a adaptação cinematografica da peça de Henry Bataille «Maman Colibri», dirigida por Jean Duvivier e interpretada por Maria Jacobini.

— Jacques Catelain encontra-se em Munich, filmando para a Emelka.

— James Cruze realiza presentemente «Blase O'Glory», em duas versões falantes, inglesa e espanhola.

— Mady Christians está interpretando o seu primeiro filme sonoro: «Meu Amor!»

A "NUESTROS HERMANOS IBEROS"

PANORAMA de Portugal

SEVILHA, a castiza e gitana perola do trianeiro Guadalquivir, que, como a nossa famosa Lisboa, opulentou corôas de muitos imperadores sarracenos, ostenta no seu brilhantissimo certamen o airoso Pavilhão Português que, no aprimorado estilo barrôco, evoca a época do faustoso Rei D. João V, esse que teve a gentileza de dar á Espanha. uma excelsa Rainha, ao que o Rei Catolico Filipe V retribuiu, prendando Portugal com outra Serenissima e Augusta Soberana.

A forma condigna como nos apresentamos nesse certamen deve certamente despertar nos nossos vizinhos o interesse de visitar a gloriosa Patria dos Varões Assinalados que, em comunhão com os audazes nautas de Castela, por mares nunca dantes navegados, deram ao mundo a mais estupenda Epopeia Maritima.

Para que lhe sirva de fiel roteiro, em terras lusitanas, escrevem-se estas singelas rimas de autoria castelhana, inspiradas em eras em que aqueles poderosissimos monarcas se sentavam com orgulho nos dois invejados tronos da Peninsula Iberica.

Joias Lusas

—Es Entre Duero, y Mino la primera
Porcion del Paiz, en rios muy banada,
Donde Braga magnanima prospéra
De los Brachatos hija sublimada.
Al Romano dificil, y guerrera:
A los de Porto altiva; y respectada:
De Augusto honor, Juridico Convento,
Corte Sueva, y Arçobispal assiento.

Del Duero ilustra el margem atractivo
Porto, que de Gatelo pueblo raro
Com mitra Episcopal se ostenta altivo,
Dandole a Portugal nombre preclaro.
Guimarães Villa es noble, y primitivo
Solio de Reyes Lusos. Tiene claro
Timbre Puente de Lima: altas belezas
Viana, de partido ambas cabezas.

—Es Tras los Montes la porcion segunda
De heroicas poblaciones a dornada,
Donde Miranda Episcopal se funda
Sobre penascos bien encastillada
Del Rey Brigo Bragança hija segunda,
De la Inez bella, como desdichada,
Talano, en llano delicioso brilla,
De esclarecidos Duques alta filla.

Entre otras Villas sale floreciente
La Torre de Moncorvo; la apacible
Villa-Flor: Mirandela con gran puente:
Belica Chaves, Villa-Real plausible,
Freixo de Espada cinta muy valiente,
Alfandega da Fé apetecible,
Mascarenas en frutas deliciosa
Fertil Chacin, y en trato generosa.

—La Beira la tercera Region, que ostenta
De Viriato el nombre formidable,
Donde Coimbra Episcopal se assienta
De Mondego en la orilla deleitable.
Produxo siete Reyes opulenta
Grande en lo noble en letras admirable:
Yaze Obispal Vizeu en gran llanura
Del infeliz Rodrigo sepultura.

Lamego, Episcopal sale gallarda,
Aveiro en territorio es abundante
Sobre penascos asperos Guarda
Con Iglesia Pastoral uze brilhante.
Sin Mitra Idana, solo el tinbre guarda,
Que de Wamba adquirio patria elegante.
Mas poblacion la nueva Idana tiene
Que en el sitio cercano se contiene.

Castello-Branco entre otras cobra fama:
Tentugal por la fuente, que ay en ella,
Montemayor de Brigo obra se aclama,
Fuerte Almeida, que en armas tiene estrella.
Celurico el laurel de Apolo enrama:
Por sus Duques Lafões, y Avero es bella:
Cobillan goza celebre fortuna
De la Cava fatal ilustre cuna.

—Es la quarta Provincia Estremadura,
Que contiene a Lisboa, donde cria
Del claro lis beviendo la dolçura
Con Episcopal Baculo Leiria,
La Villa de Batalha se assegura
De Reys Portugueses urna umbria.
Santarem con portentos se corona,
Y de aver sido throno Real blasona.

Con gran juridicion Thomar se oferece
Al dulce Nabon, que sus campos bana,
Alenquer del Alano permanece
Fundacion en frutifira campana,
Cintra del quinto Alfonso patria crece.
Primera poblacion sale de Espana,
Setubal al mar grande dirigida
Morada de Tubal apetecida.

—Sigue quinta Region la de Alentejo,
Cuya cabeça, y Metropolitana
Es Evora, de Roma claro espejo,
Del gran Giraldo gloria soberana.
Tiene nome dominio, y fiel consejo
Portalegre risuena Diocesana.
Elvas con Mitra luze venerable,
Siendo por su castillo inexpugnable.

Beja linda insigne se publica,
Y el precioso licor de Baco ensena.
Entre otras Villas Extremoz muyrica
Es invencible, y fuerte Jerumena.
Por sus inclytos Nobles a Belona
Montemayor el Nuevo el ser dedica.
Villa Viçosa en llano está florido
Templo de Proserpina y de Cupido.

—El rincon del Algarbe es la postera
Porcion, cuyas ciudades son Tavira
Del Rey Brigo gallarda Primavera,
Donde herido del viento el mar suspira.
Faro Obispal adorna su ribera,
Al Oceano fuerte Lagos mira.
Con poca vezindad nombre difuzo
Alcança Silves Paraiso Luso.

—«Y son asi, Castellanos, las hermozos tierras desta dichosa Patria nuestra amada».

SEVILHA—E. RAPOSO BOTELHO

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande ?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PELO DESPORTE

Portugal-Italia

A Federação Portuguesa de «Foot-ball» Associacion, segundo informações que até nós chegaram muito particularmente, encontra-se em sérios embaraços para a realização do IV Portugal-Italia.

Embaraços de ordem técnica, porque actualmente não possuimos uma linha que nos possa condignamente representar no estrangeiro, e embaraços de ordem material, porque o dinheiro não abunda nos cofres da Federação, e uma deslocação a Italia é muitissimo cara.

Sob o ponto de vista material não vemos razão para a não ida, porque os jogos Portugal-França e Portugal-Espanha, realizados no nosso pais, darão margem para cobrir o «déficit» que, porventura, possa advir á nossa Federação.

Porém, tecnicamente, é que a porca torce o rabo. Uma linha com Roquete, Carlos Alves, Pinho, Figueiredo, Augusto Silva, Martinho, Raul Jorge, Waldemar, Vitor Silva, Pepe e José Luis poderá resistir e, possivelmente, vencer o onze italiano, um dos mais cotados da Europa Central?

Fora de casa, julgamos que não.

Porém, como a bola é redonda e como algumas modificações poderão ser introduzidas na linha que apresentamos — para melhor, certamente — não devemos desanimar, nem perder a esperança num resultado honroso para o onze que vai defender as côres da nossa patria.

Não devemos desanimar, e se embora não trouxermos de Milão os louros da vitoria, traremos, pelo menos... ensinamentos que nos serão proveitosos para futuros encontros.

Natação

E' bater sempre na já estafada tecla: «não conseguiremos fazer nada em natação, enquanto não possuirmos piscinas que durante o inverno sirvam para os treinos dos nadadores».

Nem para o verão nem para o inverno temos em Portugal uma unica piscina aproveitavel.

A do Algés é a primeira iniciativa levada a cabo com exito que se tem realizado no nosso pais. Está quasi concluida, mas é pouco, muito pouco mesmo, para uma nação de 6 milhões de habitantes.

Temos homens com habilidade? Temos. Com condições para realizarem melhores tempos? Sim.

Mas só no verão é que eles nadam, é que praticam o seu desporte predilecto.

E o resultado vê-se: os tempos são fraquissimos.

A unica solução a este grave problema da natação, considerada como desporte, é a intensificação da construção de piscinas.

O Estado português é pobre, não pode financiar esta obra construtora.

Mas podem ser removidas algumas dificuldades, meramente burocraticas, que tantas e tantas vezes se opõem á realização pratica das ideias que tendem a salvar da decadencia a natação portuguesa.

Isentar dos pesados impostos os clubs que queiram aguentar com os encargos das obras da construção duma piscina, será um bem para todos os desportistas, e um bem para a nação.

Automobilismo

O 3.º «Salon» de Nova York terá lugar no «Great Central Palace», desde 4 a 11 de Janeiro.

240 modelos serão apresentados por 44 construtores americanos, 1 construtor francês («Voisin») e 1 construtor alemão («Mercedes-Benz»).

Além disso, 200 «stands» serão ocupados por fabricantes de acessorios e equipamentos para estações de serviço.

A industria automobilista nos Estados Unidos e Canadá produziu durante os oito primeiros meses do ano corrente, 4.443.350 automoveis. Durante a mesma época do ano de 1928 a produção foi de 3.236.364 — o que mostra um aumento de 1.206.986 unidades.

A exportação compreendeu 18 por cento da produção.

Hipismo no Estoril

Ivens Ferraz não se conformou com o desaire desportivo que no dia 3 do corrente teve no campo hipico do Estoril, perdendo o «Brassard» Estoril, e reptou o seu vencedor, o sr. Serras Pereira. Por seu turno, a Sociedade Hipica marcou a nova prova para o proximo domingo e marcou a mesma tarde para a disputa da «Echarpe» Estoril, que está desde o dia 3 na posse da sr.ª D. Maria Joana Oom.

A inscrição de amazonas e cavaleiros está aberta até sexta-feira na Sociedade Hipica Portuguesa.

Noticias diversas

O «Estado da California» votou um credito de 1 milhão de «dollars» para a organização, em 1932, em Los Angeles, dos Jogos Olimpicos.

Com quasi três anos de antecedencia já os americanos começam a pensar nos jogos olimpicos.

Que coisa tão parecida com o feitio português!

— O «Comité» da F. I. F. A. resolveu pedir ás federações nacionais um rigoroso castigo para os jogadores expulsos pelo arbitro, nos jogos internacionais.

Damos esta noticia sem comentarios, mas com satisfação, por vermos que a entidade suprema do «foot-ball» mundial dá um grande exemplo de disciplina ás suas federadas. Que emane esta ordem das federações nacionais, das associações regionais e dentro dos campos de jogos não mais se verão scenas, que pouco provam em abono da correcção de alguns homens que pisam os campos de «foot-ball».

— Os argentinos ganharam o campeonato sul-americano de «foot-ball», tendo vencido na final os paraguaios por 4-1.

GINASIO
COMPANHIA LUCILIA-ERICO
HOJE — A's 21,30 — HOJE
Penultima em pleno exito
Criação de Lucilia Simões
«A Raça de Azaral»

A Cidade

Café Chiado
O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

Chá das cinco

Insatisfação

Meditava eu na louca insatisfação humana, no insensato e permanente desejo de estarmos onde não estamos e de termos o que não temos; de anciarmos ir a Madrid para, uma vez chegados, nos apetecer regressar a Lisboa; de possuirmos um livro para, após o seu conhecimento, ser já outro o que nos atrai. E ainda que á curiosidade satisfeita se possam atribuir estas inconstancias de local e leitura, outras insatisfações poderia citar mais graves, como a do marido que se aborrece da propria mulher, da que foi noiva desejada, e a abandona e «escangalha», como bébé cançado da boneca apetecida e que a põe para o lado depois de ter visto como é feita, como é por dentro.

E ha quem diga que o homem é um animal de habitos!...Sê-lo-ha talvez o que fôr «animal», porque o homem, o homem cerebral, esse é adverso a habitos, propicio á variedade, ao inédito..

E,meditando em tudo isto, descobri que nem os animais são de habitos e que aos homens não aproveita o previlegio por cerebrais.

Favoreceu-me a descoberta o meu gato, um bichano em permanente insatisfação.

Não sabe o mimoso deitar-se três noites na mesma cama, tal como D. João, e para que socegue é indispensavel variar-lhe a cêsta, mudar-lhes os trapinhos do colchão.

Só na alimentação o bicho é constante, e com o carapau de cada dia se contenta e alegra, conformidade e prazer que não assiste ao homem, sofrendo de insatisfação no proprio estomago e sofrendo do estomago...

ROGERIO PEREZ

D. Miguel I

A direcção do Partido Legitimista manda celebrar amanhã, na igreja do Sacramento, ás 11 e meia horas, solenes exequias por alma do rei D. Miguel I.

BOLSA DE LISBOA

13 de Novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	899$50	900$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	929$00	928$00	930$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	930$00	—	930$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.000$00	995$00	1.005$00
Banco Com. de Lisboa.	—	518$00	—
Banco Lisboa & Açôres	—	535$00	540$00
Banco de Portugal.....	1.062$00	1.060$00	1.070$00
C.ª C. F. de Benguela	—	—	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	60$00	59$50	60$50
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	—
C.ª Gaz e Eletric., cou.	290$00	288$50	294$00
Soc. Industrial Aliança	—	165$00	173$00
C.ª Portugal e Colonias	107$50	107$00	107$50
C.ª Nac. de Navegação	282$00	281$00	283$00
C.ª Tabacos de Portug.	639$00	638$00	640$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.ª.....	77$00	76$00	77$50
C.ª Amboim.....	161$50	160$00	161$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	72$50	74$50
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	69$50	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.020$00	—
A Tabaqueira.....	—	—	—

A cabana do Pai Tomaz
o drama de escravatura
no **São Luiz**

UM INQUERITO

Uma opinião sensata sobre o feminismo

A sr.ª D. Emilia de Sousa Costa é, dentre as escritoras portuguesas, uma das mais saudadas pela critica e uma das mais lidas pelo publico.

O seu talento fecundo e brilhante tem-se desdobrado numa vasta obra literaria, que lhe conquistou fervorosos admiradores, tanto em Portugal como no Brasil, do qual nos deu recentemente um primoroso livro de impressões.

Os problemas de educação, e portanto aqueles em que uma senhora pode com mais propriedade revelar as suas faculdades de inteligencia e de trabalho, têm-lhe merecido sempre a maior atenção. A literatura infantil deve-lhe entre nós um vigoroso impulso. A sua opiniãc sobre a marcha do feminismo em Portugal era indispensavel ao inquerito do *Diario de Lisboa*.

A sr.ª D. Emilia de Sousa Costa começou por nos dizer:

— Felicito o *Diario de Lisboa*, pela coragem de tomar a serio um assunto que, constituindo um dos mais graves problemas sociais, apenas tem merecido á maioria dos nossos estadistas um alheamento desdenhoso; á nossa imprensa, finos sorrisos de ironia e aos cultores da literatura e da comedia, os sarcasmos impiedosos com que se frecham as ideias ridiculas.

«Lamentavelmente, injustamente se confundem *feminismo* — aspiração de espiritos sensatos, com *masculinismo* — sonhos absurdos de criaturas desavisadas que pretendem *igualar* absolutamente dois seres desiguais, e, por natureza, com funções espirituais e fisicas distintas. Dessa confusão resulta não se reconhecer o direito que á mulher assiste de vêr a sua espiritualidade acatada, venerada, não como igual á do homem mas como equiparada.

— *A mulher portuguesa acompanha o movimento feminista que se está desenvolvendo em todo o mundo?*

— A mulher portuguesa não acompanha o movimento feminista. Deixa-se arrastar, sem orientação definida, para onde a leva a fôrça compressiva das circunstancias, ao sabor das novas e impetuosas correntes da vida moderna... Isto quanto á das cidades. A das aldeias — sobretudo no norte — mantem-se na mais dura, na mais cruel das escravidões. Espancada, brutalizada, simultaneamente femea e animal de carga, é nesta era de Sociedades Protectoras de Animais um esgar de escarneo na face pintada e rechonchuda da civilização.

— *Quais são as aspirações mais caras ao seu espirito dentro desse movimento?*

— As minhas aspirações dentro do movimento feminista são: Que as nossas leis protectoras da mulher não estejam apenas na letra ignorada dos códigos;

«Que a cooperação feminina seja chamada a intervir urgentemente em todas as modalidades de assistencia e onde a mulher possa afirmar a sua sensibilidade especial, a sua particular feição piedosa e caritativa — para o bem colectivo;

«Que se procurem e se destinem exclusivamente á mulher todos os lugares que pela delicadeza do seu exercicio lhe estão logicamente destinados e onde ela não perca a graça da sua feminilidade, a harmonia das suas atitudes.

— *Entende que deve ser modificada a legislação que regula o regime matrimonial entre nós? Em que sentido?*

— O regime matrimonial precisa de ser modificado o mais breve possivel:

«Apertando as malhas do divorcio que, de operação salvadora num caso de *cancro domestico*, se transformou, em virtude do feitio irrequieto e voluvel da nossa gente e por outros factores que ocioso é citar, em lei prevertedora, em elemento de repugnante desagregação.

«E quer em comunhão de bens, quer em separação, que a administração do casal seja exercida em conjunto, se houver filhos, e nunca por um só dos conjuges. Sendo o casamento, sob o seu aspecto civil, uma sociedade em que cada um dos socios entra com a sua cota de trabalho ou de dinheiro para a manutenção dum lar, não é justo que um deles possa reduzir o outro á miseria, á vergonha, ou como um tiranete autocraticamente disponha dos bens comuns, ou dos que deverão pertencer aos filhos de ambos.

«O espirito cristão bem compreendido é o melhor guia dentro dum lar para evitar conflitos de interesses materiais, sempre hediondos entre pessoas que se ligaram para a vida e para a morte.

— *A mulher deve competir com o homem em todos os ramos da sua actividade?*

— A mulher culta, inteligente e razoavel, não pensou nunca em *competir* com o homem. Se exerce uma profissão, esforça-se por cumprir o seu dever, sem o pensamento de hostilizar seja quem fôr. Como a engrenagem do progresso, das dificuldades economicas, da assombrosa desproporção numerica dos sexos atirou a mulher portuguesa para fóra do lar, para as profissões, antes da educação a apetrechar para a luta e do homem acordar da sua visão arabe de *feminismo*, ela caminha hesitante, desamparada, ás cegas, sem compreender até onde pode avançar sem perigo.

— *Não vê nessa expansão da actividade feminina um perigo para a instituição da familia?*

— A instituição da familia só lucra com a expansão da actividade feminina que dignifica o seu sexo, sacudindo do seu cerebro muitos preconceitos desassizados, revestindo-o de novos encantos. A's mães cabe de facto a missão suprema de educadoras, que na maioria dos casos não podem exercer proficuamente, por falta absoluta de ambiente proprio.

«Mesmo em pleno exercicio dessa missão, enquanto os filhos se não subtraem á sua influencia, para irem deseducar-se nas escolas, na rua, nos cafés, nos cinemas, nos teatros, na companhia das sacerdotizas de prazeres efemeros e baixos, perdendo em poucos dias os salutares ensinamentos maternos de anos e anos, o espirito feminino não está incapacitado de outras acções. A mulher, conscia dos seus deveres, divide o seu tempo de modo a cumprir rigorosamente as suas funções domesticas e extra-domesticas. A propria educação dos filhos exige que ela siga atenta o que ao futuro e á felicidade deles respeita: problemas sociais, assuntos scientificos de interesse geral.

«E quantas mulheres não são mães! Quantas não têm sequer a possibilidade de possuir um lar!

«Parece-me, porém, altamente inconveniente a intervenção da mulher na politica — torvelinho de odios, de paixões, de instintos, de vaidades, de mentiras. A mulher amesquinhar-se-ha, se nela se enredar, enquanto a politica não subir ao nivel tranquilo dos sentimentos generosos.

— *Como se pode evitar o aumento constante do numero de raparigas que se encontram em perigo moral?*

— O aumento constante do numero de raparigas em perigo moral está justificadissimo pelas consequencias dolorosas, espirituais e materiais, da grande guerra e porque a sociedade, continuando a manter criterios bilaterais de moralidade, aniquila toda a reac-

(Vêr continuação na 12.ª pagina)

Pelos teatros

"A Primeira Noite"

Em Paris, quando da sua primeira representação, os principais interpretes de «Lit nuptial», foram os artistas Simone, Simone Frévalles, Charles Boyer e Capellani. Entre nós, e depois de ámanhã, no Gimnasio, as mesmas personagens serão ineterpretadas por Lucilia Simões, Brunilde Judice, Erico Braga e Samwell Diniz. Estas quatro personagens de caracteres, naturesa e temperamentos diferentes constituem pelo seu contraste o interesse dramatico da peça. Helena Moreine—(Lucilia), dominada pelo segredo tremendo que trás oculto, vive dobrada a este péso, esmagada. Depois, mal adquirida a tranquilidade interior, ei-la torturada e debatendo-se entre a sua vontade e o coração, a sua consciencia e a carne. A sensibilidade da grande comediante que é Lucilia Simões, a sua superior inteligencia são a garantia de uma interpretação que ficará na sua galeria como uma criação.

Aura e Leopoldo Froes

Desde a primeira hora em que se noticiou a estreia, na proxima terça-feira, 19, no Apolo do grande actor Leopoldo Froes, o camaroteiro deste teatro tem recebido inumeras marcações de lugares para este sensacional espectaculo. O ilustre artista faz a sua reaparição com uma das peças mais notaveis do seu formidavel repertorio interpretado durante anos no Brasil, das quais pouquissimas nos foi dado apreciar. «Rosa de Outono» se chama essa ob.a admiravel, grande em toda a parte, mas encantadora para o nosso publico, que Leopoldo Froes nos vai dar, ao lado das grandes artistas Adelina e Aura Abranches.

Carlos Santos

E' do professor Carlos Santos a ensenação da admiravel comedia de costumes andaluzes «A Pluma Verde», que no Teatro Apolo está sendo representada com grande exito pela excelente Companhia Adelina-Aura Abranches. Carlos Santos é ainda um dos principais interpretes de «A Pluma Verde», representando a triste figura de um infeliz sevilhano, que os ingenuos ganhões andaluzes julgam fugido á fornalha do bolchevismo, que na peça é humoristicamente tratado.

Atrás do reposteiro

A Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo segue para o Porto, na proxima segunda-feira, a fim de realizar a sua estreia, no Teatro Sá da Bandeira, no dia seguinte, com a peça americana «O Processo de Mary Dugan».

— Está musicando uma curiosa revista, que se destina á companhia de que faz parte a actriz-cantora Cremilda de Oliveira, o conhecido compositor e homem de teatro, sr. dr. Coutinho de Oliveira.

— Consta que ao artista-emprezario Armando de Vasconcelos foi proposto um interessante negocio teatral que ele está estudando cuidadosamente e que será realizavel no começo da Primavera.

— Henrique Alves tem recebido muitos cumprimentos dos seus amigos, alguns do Brasil, a proposito das suas recentes criações e do exito obtido, após o seu regresso a Lisboa.

— Elisa Santos, que vai regressar ao teatro e Silvestre Alegrim, vão ser os principais interpretes das peças do repertorio da Companhia que brevemente seguirá em «tournée», dirigida por um conhecido homem de teatro e da qual vão ser as primeiras figuras.

— A Companhia Chaby Pinheiro, que se despede do publico do Porto, no proximo domingo, com «O Leão da Estrêla», continuará a sua «tournée» até efectuar o Carnaval em Setubal, depois do que fará a sua projectada «tournée» ás ilhas, cujo contracto foi firmado já.

— A Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha vai realizar uma série de espectaculos no Porto, no novo Teatro Odeon.

— A Companhia de Opereta e Comedia Musicada, sob a direcção de Antonio Gomes e Jorge Grave tem firmados muitos contractos vantajosos para varios teatros do Alentejo e Algarve.

— Depere-se hoje, no Teatro da Trindade, em duas sessões, a revista «Chá de Parreira», que amanhã se representará em recitas da moda pela Companhia Hortense Luz.

— No Teatro Politeama, onde se representa «A Rainha de Biarritz», todo o serviço da plateia e camarotes é feito por gentis «ouvreuses», de excelente apresentação.

— «Barquillero» é uma canção enternecedora que Elisa Guisette é obrigada a bisar, todas as noites, na revista «Sol de Portugal», em scena no Teatro Variedades.

— Devem ser publicadas brevemente as novas bases do concurso para o Teatro Nacional. Constanos que, desta vez, devem concorrer quatro companhias, uma das quais com duas grandes figuras do teatro português á frente.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica, 37-D.—Tel. 2883-N.

CONDES
IVAN PETROVITCH em
O tenente de Sua Magestade

A Cidade

TIVOLI
O PATRIOTA

UM GRANDE ARTISTA

UMA VISITA ao museu de Columbano

No nosso colega *Heraldo de Madrid* publicou o jornalista Cesar Gonzalez-Ruano, a proposito da morte do genial Columbano,, as seguintes curiosas impressões duma visita que em Lisboa fez ao grande pintor e ao seu Museu de Arte Contemporanea:

Numa segunda-feira do mês de Julho de 1928 chegava eu ao aerodromo de Alverca. Duas horas e meia desde Madrid em gratissima viagem aerea. Pela tarde estava em Lisboa, e, naquele mesmo dia, o meu amavel «cicerone» lisboeta, Joshua Benoliel, redactor de *O Seculo*, levava-me ao Museu de Arte Contemporanea para conhecer Bordallo Pinheiro, o pintor que disfrutava em Lisboa de melhor e mais merecido renome.

Era Columbano um homem de mediana estatura, fraco de corpo e estranho rôsto. Sim; o mais notavel dele era o rôsto onde a idade não conseguira destruir um olhar altivo, nem um sorriso de desdem, nem um ar audaz. A luneta tinha descido das pupilas inquietas para fazer de pendulo na mancha clara dum colête branco, em cujo bolso inferior metia os dedos da sua mão fina e senhoril, sôbre a qual punha negro borrão uma gêma enorme cravada em anel de ouro trabalhado.

Que grande prestigio tinha aquela figura!

Não havia nela nada de solene, nem sequer a idade. Emanava de Columbano uma sinuosa e simpatica anarquia de boémio elegante.

Com uma cordealidade um pouco fria foi-me mostrando as salas do Museu de Arte Moderna.

De repente, numa das salas, reparei num quadro de grandes proporções e audaz tecnica.

Porque me chamava a atenção aquele quadro?

Não sei. Era uma reunião de sociedade em redor dum piano no qual estava sentada uma mulher. Creio que era assim o quadro, mas não estou certo. Havia ali qualquer coisa de anacrónico para a sua data, os primeiros anos do seculo. As côres, a composição, tudo tinha um evidente e decidido modernismo.

— E' o quadro que mais me interessa de quantos vi até agora — disse eu.

Columbano não me respondeu.

A minha visita a Columbano não era interessada visita de jornalista. Gosava naquela tarde da delicia, rara para mim, de poder conversar com Alguem.

Depois, levou-me ao seu «atelier», mas sempre sem me mostrar obra alguma das suas.

A sua modestia era orgulho.

Rebuscou numa pasta com ar aborrecido e extraiu uma reprodução. Naquele momento vi que se animava um pouco. Entre trocista e infantil preguntou-me, mostrando a fotografia.

— Estou bem?

E, á minha concordancia, acrescentou:

— Sim, está muito bem. E' um autoretrato.

Depois, escreveu: «Ao senhor Cesar Gonzalez-Ruano, como recordação da sua amavel visita ao meu «atelier». — Columbano».

Até na sua velhice conservou seus gestos este artista elegante e orgulhoso. Maravilhosa figura! Que a morte tenha sido piedosa e cortezã com ele, não lhe torcendo o nó da gravata como a um morto qualquer...»

O DIA POLITICO

A NOTA oficiosa do govêrno

O sr. major Costa Ferreira deixou a pasta da Instrução Publica. Assim o disse a nota oficiosa de hoje:

«O sr. ministro da Instrução, afirmando-se de acôrdo com a directriz politica do Govêrno, claramente afirmada pelo sr. Presidente do Ministerio, declinou o seu mandato, por discrepancia com alguns meios de execução, ultimamente adoptados, tendo o seu pedi-

MAJOR COSTA FERREIRA

do de demissão sido aceite pelo sr. Presidente da Republica, que encarregou o sr. Presidente do Ministerio da gerencia interina daquela pasta».

E' consolador ter um jornal, independente, livre de tutelas, como o nosso, de registar que um homem que serviu a actual situação politica, cai de bem com a politica que o chamou ao poder e de bem com a sua consciencia.

Divergencias são naturais entre os homens; o que não deve ser natural é servir-se e ser-se servido em luta com a consciencia propria, apenas em obediencia a comodismos transitorios, que este Govêrno honradamente não deseja, e a que os homens, que apoiam a situação posterior a 28 de Maio, tambem honradamente não devem sugeitar-se.

O sr. major Costa Ferreira deixou nos seus colegas de gabinete uma boa impressão das suas virtudes pessoais e dos seus méritos intelectuais e administrativos. O professor ilustre, o excombatente da Grande Guerra, o homem publico honesto que abandona agora as cadeiras do poder, deixou na grande maioria, na quasi totalidade das massas da Nação, um grande e limpo nome.

Foi mesmo uma das revelações politicas dos ultimos anos. Pela sua moral e pela sua competencia.

Quando foi chamado ao poder — e foi-o com instancia — logo expôs com clareza a sua opinião, e qual o conceito politico dentro do qual, servindo a Ditadura, ia orientar a sua acção de homem de Estado.

Esta lealdade a todos agradou; a governantes e a governados.

E a sua vida ministerial correspondeu ás suas afirmações.

Pois que isto não suceda muitas vezes na politica nacional do Executivo, aqui deixamos registado ao republicano, ao professor, ao estadista e ao militar, o nosso melhor cumprimento.

Cantora Raquel Bastos

Realiza-se no sabado, pelas 21 e 1/2 horas, no Casino Internacional do Monte-Estoril, o concerto da ilustre cantora D. Raquel Bastos, no qual toma parte a distinta pianista madame Schiapa Viana. O programa do concerto, que é dos mais brilhantes, levará ao Estoril, certamente, todos os amadores de boa musica.

Apêlo

Antonio Dias, velho tipografo, viuvo, encontra-se numa situação extremamente angustiosa — doente, sem trabalho, e com uma filha de 13 anos, muito doente, a seu cargo.

Não tendo que comer nem que vestir e estando prestes a ficarem sem o quarto onde vivem — por falta de pagamento — apelam para o bondoso coração dos nossos leitores pedindo-lhes alguma roupa para se agasalharem e alguns recursos. Além dos donativos que receberemos neste jornal, Antonio Dias pode ser socorrido, directamente, na sua residencia, rua da Barroca 127, 3.º

Independencia do Brasil

O Embaixador do Brasil e mad. Cardoso de Oliveira receberão, como de costume, na Embaixada, á rua Antonio Maria Cardoso, 8, das 17 ás 20 horas, no dia 15 de Novembro, proximo, data nacional do Brasil, os membros da colonia brasileira e as pessoas das suas relações oficiais e particulares que quizerem comparecer.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora» — Rua Gil Vicente.

Electrolux
Higiene domestica
Praça dos Restauradores, 72

LITERATURA CARA...

UMA NOVELA plagiada por 25 contos!

E' realmente interessante esta historia que Reinaldo Ferreira conta no ultimo numero do seu jornal:

«O sr. Fulano é um amador das letras... O sr. Fulano, como os seus congeneres, sabe pentear-se, sabe vestir, sabe escolher as gravatas, sabe flirtear e ser interessante com os «precursos ridiculos» dos chás dançantes, sabe bailar o «charlston», sabe contar anecdotas — mas não sabe escrever. E o pior é que nf faz outra coisa que não seja escrever. Um dia todas as suas influencias, todos os amigos do papá, todas as intrigas, todos os trucs habituais para gazuar os jornais e magazines — fracassaram. Os directores estavam fartos das queixas e chalaças desflexadas pelos leitores... Então o sr. Fulano pulou, redopiou, reviravolteou-se, cabriolou, espumou, blasfemou, seringou, berrou... «Era inveja — não havia duvida — inveja do seu talento subtil; inveja exteriorizada em intrigas dos outros, porque não tinham o seu talento e as suas camisas de sêda; o seu etilo e as suas gravatas «Picadilly». «Ainda na vespera a Lili lhe dissera em casa da Lóló que parecia impossivel que a «Ilustração» preferisse ás suas noticias as do sr. Brito Camacho — sendo o sr. Camacho um homem feissimo, sem cuidado nenhum com o fato e que chegava a andar com a barba por fazer!»

Tempos depois reaparece o sr. Fulano com uma novela que leu aos seus antigos protectores e que os espantou e os obrigou a bater de novo á porta duma revista... O director, aguilhoado pelas «influencias» apertou o nariz e começou a saborear a proza com sincero entusiasmo. Que enorme metamorfose se operará na tecnica do sr. Fulano. A novela tinha um interesse magnetico; reverberava, ás vezes, um autentico talento. Era quasi uma obra prima. A novela saiu — e toda a gente, — mesmo a que se ria dele na vespera — correu a abraçal-o. Elogiou-se o sr. Fulano! Ofereceu-se um banquete ao sr. Fulano! O sr. Fulano passou a estar na ordem do dia; cresceu dois palmos; comprou mais gravatas e uma caneta de tinta permanente «Eagle»... Mas eis que passado um mês, a Sociedade dos Autores Ingleses, reclama por intermedio do consul á revista que publicara a novela, em nome dum dos seus socios 100 libras de indemnização e 100 libras de direitos de autor «visto que o sr. Fulano limitara-se a traduzir do inglês aquela obra prima e a... assinal-a!» E não houve outro remedio senão pagar os 25:000 escudos, pouco mais ou menos — que foi quanto custou á empreza... o talento do sr. Fulano.

O autor inglês que exigiu a indemnização é o sr. «Edgar Ellseworth»; a novela escamoteada — intitulava-se na origem, «The Wrong Man»; quanto ao sr. Fulano... Sejamos generosos! Para lição, já basta...»

Nós tambem sabemos de quem se trata. Mas tambem entendemos que não devemos cortar a «carreira» a tão «esperançoso» rebento literario...

"Eu digo a Ele..."

... é um dos ditos que a inexcedivel veia comica de Carlos Leal lançou á popularidade: «Eu digo a ele...» vem a proposito de qualquer coisa, nas ruas, nos cafés. «Eu digo a ele...» repetido a cada momento na revista «Sol de Portugal», em scena no Variedades, arranca tempestades de gargalhada.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AVISO

Parteira Diplomada

JUDITH SILVA

TELEF. N. 5436

PARTICIPO ás minhas clientes que mudei a minha residencia para a rua Braancamp, 10, 4.º, E., a escada tem elevador, carro á porta, consultas das 10 ás 8 da noite, Optimos alojamentos para parturientes, quartos higienicos, tratamento de doenças das senhoras, analises de urinas, preços módicos, chamadas a qualquer hora.

EPILEPSIA E TODAS AS DOENÇAS NERVOSAS

Cura garantida!

Desaparecimento imediato dos ataques

Tratamento sem brometo

Novo Metodo Italiano

Escreva a: *Adolfo Siret*

Av. da Liberdade, 18

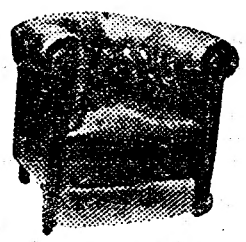
LISBOA

NAO SOFRAM MAIS DOS PES

Os SAIS «DERMOXA» curam todos os males dos pés

MELHOR contra a TA NSPIRAÇAO

Vendem todas as Farmacias, Drogarias e ***Mario Brandão,*** Travessa Nova de S. Domingos, 9, 3.º — Lisboa.



MAPLES

forrados de pele veludo e cretones para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A — Rua Luz Soriano — 27, 1.º

(Ao Calhariz) — LISBOA

Tribunal do Comercio de Lisboa

3.ª Vara

Por este Tribunal, cartorio do escrivão Annibal Ferrão, e pelo processo de falencia de Domingos da Silva, que teve a sua oficina de serralheria na calçada do Moinho de Vento, n.os 12 e 12-A, ao Campo de Sant'Ana, desta cidade, correm editos de 8 dias, a contar da ultima publicação legal, citando o falido e os seus credores para no prazo de 5 dias, posterior aos dos editos, dizerem o que se lhes oferecer sôbre as contas do administrador da massa, Armenio da Costa Monteiro.

Lisboa, 28 de Outubro de 1929.

O escrivão do 3.º oficio
Annibal Veiga Ferrão Paes

Verifiquei.

O Juiz Presidente
Pavão Leal

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

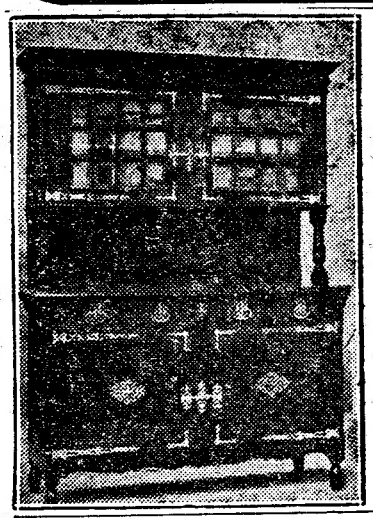
Automovel REO gratis

Cada **Sabonete Natal,** *que é vendido em todo o país a* **Esc. 3$00,** *contém uma senha que habilita o seu possuidor, pelo sorteio da lotaria do Natal, a uma conduite* **REO,** *no valor de 50 contos, e a todas as lotarias semanais a uma esplendida* **grafonola Columbia,** *no valor de* **900$00.**

Cada senha habilita a todos os sorteios até ao Natal.

Deposito: Sociedade Cruz Sobrinho

Rua do Carmo, 43, 1.º



Armazens de Moveis do Calhariz

DE

Paixão Carvalho, Ltd.

As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes

DIGNE-SE V EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇAO

Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras

26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 14 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 14 horas.
João Valente — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 16 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 16 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.

Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

— RUA DO DESTERRO, 17 a 29 —

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**

R. de Belem, 18 a 22 — LISBOA

Curandra

é o unico remedio garantido contra as uretrites:

Doenças recentes e agudas curam-se radicalmente em 1 a 3 dias; cronicas e com complicações, em 5 a 10 dias.

A pedido indicamos medicos

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º, Lisboa.
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31, Lisboa.
Agente no Porto: Armindo José da Silva, Rua do Almada, 254, 1.º

MOSAICOS

A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.A

A maior fabrica do país — Escritorio: **Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32 — LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18, Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comercio de Lisboa

Largo de S. Cristovão, N.º 1

Mesa da Assembleia Geral

AVISO

Torna-se do conhecimento dos srs. Associados que continuam ámanhã, 14 do corrente, pelas 21 horas, na séde social, os trabalhos da Assembleia Geral, interrompidos no passado dia 12.

Lisboa, 13 de Novembro de 1929.

O 1.º Secretario da Mesa da Assembleia Geral
Alberto José da Silva

Sortes grandes

Só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Venda da cortiça extraida dos sobreiros desta Companhia e que se encontra depositada na estação de Entroncamento

DEPOSITO PARA CONCORRER

500$00 ESCUDOS

Até ás 12 horas do dia 2 de Dezembro de 1929, serão recebidas propostas em carta fechada para a compra da cortiça já extraida do arvoredo desta Companhia e que se encontra **depositada na estação de Entroncamento,** as quais deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe de Via e Obras, para a Calçada do Duque, 20 (antigo edificio da Escola Academica), estação de Lisboa-Rossio.

As condições para a venda desta cortiça são as sequintes:

I—As propostas serão feitas em qualquer papel devidamente assinadas e deverão designar por extenso o preço oferecido por cada 15 quilos de cortiça.

Depois de fechadas em envelopes devem ser endereçadas ao Engenheiro em Chefe de Via e Obras-Escritorio na Calçada do Duque, 20 (Antigo edificio da Escola Academica) Estação de Lisboa-Rossio e devem ter exteriormente a indicação «Proposta para a compra da cortiça».

II—Pelas 15 horas do dia 2 de Dezembro de 1929 no referido escritorio na Calçada do Duque, 20, os agentes desta Companhia para esse efeito nomeados pveviamente pelo Engenheiro em Chefe da Divisão de Via e Obras, na presença dos concorrentes que a esse acto compareçam, procederão á abertura das propostas recebidas e admitirão licitação verbal entre os concorrentes, se, entre as propostas de maior preço, houver duas iguais.

Deste acto, será lavrada uma acta que juntamente com as propostas recebidas será enviada de seguida á Ex.ma Direcção desta Companhia, para solução.

III—Cada um dos concorrentes deverá depositar na Tesouraria desta Companhia, até ás 12 horas de 2 de Dezembro de 1929, a quantia de 500$00 (quinhentos escudos) de que lhe será passado recibo, não sendo admitidas as propostas de aqueles que não tiverem efectuado esse deposito.

IV—Todas as despesas de encostalar e pesar ficam a cargo do comprador, devendo realizar-se este serviço no prazo de 30 dias a contar da data da adjudicação.

V—A pesagem será feita na presença de um empregado da Companhia e do arrematante e ambos assignarão o auto de pesagem que se fizer.

VI—Pelo auto de pesagem será passada a guia de pagamento que o arrematante satisfará no prazo de 3 dias.

VII—O arrematante não poderá retirar cortiça alguma, sem que esteja paga a respectiva guia.

VIII—A Compahia não se responsabiliza por qualquer sinistro, que possa haver, do qual resulte a deterioração ou perda da cortiça, depois de feita a pesagem.

IX—O deposito será entregue ao arrematante logo que tenha satisfeito a ultima guia de pagamento, e aos demais concorrentes logo que seja participada a rejeição das suas propostas, devendo uns e outros passar o respectivo recibo.

X—A falta de cumprimento de qualquer destas condições é motivo bastante para rescisão do contracto, com perda para o arrematante do deposito feito e sem direito a indemnização alguma.

XI—A Companhia reserva-se o direito de não arrematar, caso não lhe convenha o preço oferecido.

XII—A cobrança referente ao imposto de transação, exigida por lei fica a cargo do comprador.

Lisboa, 28 de Outubro de 1929.

O Director Geral da Companhia
(a) Ferreira de Mesquita

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «A maior gloria»

por Nuno de Montemór

transcreve-se o capitulo

"O Muzungo Atum A' Bábá"

Vivia o padre Heitor nesta soledade pastoral, quando, uma tarde, viu subir-lhe a escada um bando de mulheres luxuosas, trazendo á frente a filha do barbeiro, a Josefa Maia, uma boneca gorda, baixa e reboluda, de saia pelo joelho e cabelos oxigenados.

—Tanto luxo hoje, em minha casa...—admirou o vigario, erguendo-se, para ir á porta, a recebe-las.

—Façam o favor de entrar...—convidou, obsequioso e triste.

Os veludos, as sedas e as rendas, impregnadas de violeta, rosa e almiscar, fizeram no misero escritorio paroquial um ambiente de perfumaria.

—... Desculpem, minhas senhoras, a falta de cadeiras. Ficarei tambem de pé, para ouvir o que desejam.

—Aproxima-se o natal—começou a Josefa Maia—e nós vinhamos saber se vossa reverencia consentirá que os nossos cantos, na Igreja, sejam interrompidos pela gente grosseira do regedor?... Como vossa reverencia talvez já não ignora, o senhor comendador fez sacrificios para que Valverde tivesse um bom côro de vozes, e a senhora D. Gabriela Amorim, que é uma organista distinta, de tal modo nos tem ensaiado que, graças a Deus Nosso Senhor, não envergonhamos a melhor igreja.

—Já fomos mesmo cantar á catedral!...—lembrou, vaidosa, uma loira de chapeu rôxo, cilios ondeados e olheiras fundas, a *baton*.

—Até ha pouco—prosseguiu a Josefa Maia—cantavamos em dias alternados, e tudo se fa harmonisando, mas o bando do regedor, não podendo competir conôsco, quebrou um dia o combinado. O senhor vigario que saiu não se impôs, como devia, e vemo-nos hoje impossibilitadas de cantar a Deus, pois mal erguemos a voz, somos logo perturbadas pelas vozes desafinadas de um canto diferente.

—E não é só na musica que elas nos afrontam...—reforçou uma costureira de mantilha rendada, que mal lhe velava o peito decotado.

—Sim—confirmou a filha do barbeiro—os agravos vão muito mais longe, senhor vigario. A comparação entre o que elas e nós fazemos enfurece-as, tal qual se indignou Caim com as ofertas que Abel fazia a Deus. Uma linda *Porta-Coeli* em setim branco, que a menina Gabriela pintara, enxovalharam-na esfregando contra ela o polen de um ramo de açucenas. Onde aparece um bordado, uma renda, uma fita nossa, surgem logo as suas mãos de estrume, a amarfanhar, a sujar tudo. Assim como vêm de meter adubo nos rêgos, assim roçam os dedos imundos nas toalhas dos altares! Elas juram que é o acaso, mas nós sabemos que é um proposito.

—Ah! isso é!

—Disso é que não ha duvida!

—Assim é que não podemos continuar!

E na sala desencadeou-se um borborinho de vozes protestantes.

Calmo, ligeiramente palido, o padre Heitor estendeu as mãos, brandamente, a dominar o tumulto.

—Tenham paciencia, fale só uma.

—Porque não chegam onde nós subimos—continuou a Josefa Maia, o *rouge* a ferver-lhe nas comissuras salivosas dos labios—tudo mancham e estragam. Até já assaltaram, de noite, o jardim do senhor comendador, cortando e arrancando plantas raras, para que os nossos altares não mostrem flores mais belas, e qualquer filha de sapateiro nos besunta de pêz o lugar onde ajoelhamos. Ora isto é de mais para gente que pretende andar, como nós, na vida espiritual. As imundicies acumuladas por estas devotas parecem querer fazer do templo uma estrebaria semelhante áquela em que Jesus nasceu...

—E se para lá não levam os burros e as vacas, a fazer presépio, é para não perderem a estrumada da noite...

—vibrou uma garota de quinze anos, que ficara á porta do corredor, a morder, raivosa, a cruz metalica que lhe pendia do peito.

—Ora nós— concluiu a Josefa Maia —que fomos criadas com melhor educação, não estamos dispostas a sofrer mais enxovalhos. Bem nos bastam as caminhadas constantes ás freguezias visinhas, onde vamos confessar-nos e comungar, pois aqui só de vê-las pecamos... Como vossa reverencia compreende, senhoras não podem lutar com labrêgas de mangas arregaçadas, e com a maior franqueza já declaramos a vossa reverencia: ou elas ou nós.

De olhos baixos, fitos na mesa, a meditar na resposta que merecia aquele emproado bando, o padre Heitor deteve-se, um momento, silencioso.

A Josefa Maia, vermelha e satisfeita do seu discurso, olhava á sua roda, a receber de todas sorrisos e acênos de aplauso.

—Pelo que me expõem—murmurou o sacerdote, numa voz branda e magoada, olhando alto, acima do grupo —vejo que as devotas de Valverde, quando servem o Senhor, não estão de acordo, certamente porque não existe o acordo das suas almas com Deus. Valverde vive ainda em sexta feira santa... Cristo está ainda morto... Não chegou, por enquanto a Pascoa, o dia dos canticos e das flores. Esperemos e oremos, para que Jesus aqui ressuscite. A Igreja de Valverde passará ainda algum tempo sem esses canticos e sem essas flores de que me falam. Resemos na humildade do que sômos, e quando acharmos gosto ás nossas dores e á humildade, Cristo ressuscitará e todos estaremos de acordo, nos canticos e nos gemidos.

Desconcertadas por aquela voz mansa, firme e triste, onde transluzia uma dôr sincera que não entendiam, as devotas entreolhavam-se, mudamente.

O sacerdote abrira o breviario, onde fixou, silenciosamente, os olhos doloridos, a significar-lhes que a entrevista findara.

—Mas, afinal, vossa reverencia é por nós ou por elas?—preguntou ainda a filha do barbeiro, limpando, da boca, com o lenço rendado a saliva rubra do discurso.

—Eu sou simplesmente por Nosso Senhor Jesus Cristo...—respondeu Heitor, fechando o breviario, sem desprender os olhos da mesa.

—Acha, pois, justificados os insultos que nos fazem?

O sacerdote ergueu então a fronte, e de tal modo fitou a devota, que ela baixou as palpebras, perturbada.

—Acho tão somente que, para a Igreja de Valverde, não chegou ainda a hora das alegrias. Quem quizer, que me siga nos cantos que eu começar. Depois, Deus terá misericordia de tantas miserias. Nós somos tão miseraveis! tão pecadores! As senhoras, elas e eu...

E de novo curvou a fronte, muito pálido, pousando na mesa o breviario, a despedi-las.

E as devotas dos cantos e das flores saíram, surpresas e tristes, a interrogar-se, persuadidas de que o padre era um insensato.

Mas apenas á casa do regedor chegou a noticia das suas caras desapontadas, logo as devotas do campo contrario, tomadas de uma esperança, acorreram tambem á casa da residencia.

Erravam ainda, na sala, os perfumes luxuosos das primeiras visitantes, quando elas entraram, cheirando a palha e alfazema.

Agumas traziam ainda as mãos verdes, de ceifar a erva, para o gado, outras mostravam nos cabelos, mal velados em lenços de merino, domingueiros, pequenos flocos dos teares.

A Margarida Teles, filha do regedor, alta e magra, cara comprida e fresca de maçã camoêsa, apertada num lenço de sêda amarela, comandava-as desembaraçadamente.

—Vinham ali—começou ela—não como fidalgas a quererem impor-se, mas como filhas do povo humilde donde saira Cristo.

Sabiam que a gente do Amorim estivera no presbiterio, talvez a intrigalas, mas isso não as incomodava.

Se as filhas do comendador, por serem ricas, tinham aprendido, nos colegios, a bordar a oiro e a pintar em seda e vidro, nem por isso se lhes devia permitir que os seus nomes brilhassem, por extenso, na *porta-coeli* e nas peanhas das imagens, que o pai ia comprando com o dinheiro que roubara aos pretos de Moçambique. Os altares não eram montras de vaidades fidalgas. Cadeiras e genuflexorios estofados a damasco, porquê e para quê?

E se todas elas se lembrassem de fazer outro tanto, convertendo o templo num salão de casino?

—E quando lhes pertence acetar a igreja, porque não vão elas varrer, como nós, e mandam as criadas?!... —increpou uma devota baixa, cara de lua cheia e bexigosa, que se ergueu nos bicos dos pés, a mostrar, por sobre os ombros de Margarida, os olhos enfurecidos.

—Tenham paciencia, fale só uma... —aconselhou o sacerdote, de pé, contrariado.

—Sim, porque não vão elas varrer? —repetiu a Margarida Teles.—De todos os trabalhos não é o serviço de Deus o mais glorioso? Nós—graças ao Altissimo!—não sentimos vergonha de o servir.

—E as flores?...—lembrou outra.

—Descansa que não me esquecia—socegou a filha do Teles.—As flores, uma vez na Igreja, deviam pertencer a todos os altares. Nós não temos vagar para cultivar, em estufas, flores estrangeiras, nem dinheiro para as mandar vir. Foi assim que na ultima festa, enquanto o altar de Santa Ursula—uma santa desconhecida em que ninguem fala—estava adornado de rosas e lirios carissimos, o altar de Nossa Senhora mostrava apenas dálias amarelas e vermelhas... E tudo isto porque a filha mais velha do comendador se chama Ursula! Não pode ser! Cada devota deve levar as suas flores e, uma vez na Igreja, repartam-se por todos os altares. De outro modo, uns santos mostram-se ricos e fidalgs, e os outros parecem filhos de criados! Ora nós vimos aqui para que o senhor vigario ponha isto no são, acabando com as desigualdades de Valverde, provando que os catolicos são todos filhos de Cristo...

—Esses serviços—respondeu por fim o padre Heitor—são, afinal, de tão facil execução e eu tenho aqui tão pouco que fazer!... Toma-los-hei a meu cargo.

Todas se olharam surpresas.

—... Flores, como têm visto, ainda não faltaram...

—Flores bravas!...—desdenhou a Margarida Teles.

—Não consta que Jesus amaldiçoasse as flores do campo... E enquanto á varredura, tive, no seminario, um curso de quatro anos, em que, diariamente, varri o meu quarto.

—Um senhor vigario varredor?!... —chasqueou a Antonia Melo.

—Porque não? Onde está a desonra? Não afirmaram, ha pouco, que o trabalho mais glorioso é aquele em que se serve a Deus? Se o proprio Cristo lavou, por suas mãos, os pés sujos dos pecadores, acha desonroso que um padre varra a sua Igreja, com uma vassoura alta de piassaba?

E de olhos no chão, calmo, a despedi-las:

—... Nós só agradamos a Deus quando sentimos a alegria da nossa humildade e a caridade para com o orgulho alheio... Somos todos pecadores! Elas, as senhoras e eu...

—Não precisa, então, de nós?...—rematou, despeitada, a filha do regedor.

—Eu preciso apenas que Deus as ilumine. E Deus ha-de ilumina-las, iluminar-nos-ha a todos.

E baixando a fronte, num cumprimento, ficou-se a olhar, amarguradamente, as devotas que, uma a uma, foram saindo, nervosas a porta estreita do escritorio.

Como três delas ficassem de pé, a um canto da sala, preguntou-lhes polidamente:

—Então, precisam de alguma coisa?

—Precisamos apenas de, em tudo, lhe obedecer—disse uma delas.- Somos poucas, apenas três, como vê, mas já livres destas intrigas, destas vergonhas... deste inferno que é a igreja de Valverde.

—Apenas três?! Mas Cristo não teve mais no Calvario?...

—Hão-de tomar-nos de ponta, vão desprezar-nos, cuspirão á nossa passagem, seremos sosinhas, mas não importa.

—Nunca se está só, quando se serve a Deus.

—E quando temos um pastor que, em tudo, nos dá o exemplo da humildade e da sacrificio...

E já o bando do regedor ía longe, a dobrar uma esquina da rua, quando viu o padre Heitor que se dirigia para a Igreja, seguido das três devotas libertas.

—O pastor e as três borregas!—comentou a Margarida Teles, parando, com o grupo, a aponta-las, escarninha.

O Damião que, de muléta pousada ao lado, tomava o calor frouxo do poente, a um recanto do adro, preguntou:

—Vou tocar ao terço, senhor vigario?

—Sim, meu bom Damião, vai.

E voltando-se para as três mulheres que o seguiam, comentou num sorriso de esperança:

—Aqui vai toda a Igreja de Valverde. Somos, ao todo, cinco fieis, mas Deus a acrescentará...

Ao Fiel Leão

RESTAURANT

Esta casa acaba de contratar um dos melhores chefes de cosinha para asism bem servir a sua numerosa clientela de almoços e jantares aos domicilios, e bem como o esmerado serviço á lista a preços reduzidissimos

Rua Moraes Soares, 162-164 (em frente a Rua Francisco Sanches)

Telefone N. 2447 Aceitam-se comensaes

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«O processo Mary Dugan».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Ginasio—A's 21,30—«A raça de Azaral».
Apolo—As 21,30—«A pluma verde».
Politeama—A's 21,30—«A Rainha de Biarritz».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—ás 21,30
Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo
ESPECTACULO SENSACIONAL
O PROCESSO MARY DUGAN

TEATRO APOLO
HOJE—A's 21,30
Companhia Adelina-Aura Abranches
A mais linda peça dos ultimos tempos
A pluma verde

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Portense Luz Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Ampliada com o quadro novo
Maquinas Falantes

TEATRO POLITEAMA
HOJE A's 9,30
O espectaculo mais alegre de Lisboa pela Companhia de Comedia deste teatro
A RAINHA DE BIARRITZ

RAPIDO
Chapas p/ automovel Sinetes p/ lacre e roupa, etc.—Faz-se enquanto V. Ex.ª espera

Sumauma Nacional
A 4$00 O KILO
— Estrangeiras ao melhor preço —
COLCHOARIA CENTRAL
128—RUA DOS FANQUEIROS—130
TELEFONE C. 1161

TODA A GENTE DE BOM GOSTO deve preferir
A Pasta Dentifrica de St.ª Clara
Agradavel e espumosa e a melhor para a higiene da boca.—TUBO, 2$00

POLICLINICA DO INTENDENTE
Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 2989 N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
Dr. Antonio Martins—Cirurgia geral. Operações, as 17 horas.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinarias, ás 13 horas.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14 horas.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16 horas.
Dr. Carlos Fraqique—Doenças das creanças, ás 15 horas.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., as 13 horas.
Dr. Marcelino Martins—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14 horas.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas—Vacinas, as 14 horas.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica médica, coração e pulmões, as 15 horas.
Dr. D. Pedro da Cunha—Partos. Doenças das senhoras, as 15,30.

Companhia de Diamantes de Angola
(DIAMANG)
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Com o capital de 9.000:000$00 (OURO)
Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo governo
SÉDE SOCIAL: **R. dos Fanqueiros, 12, 2.º**
Teleg.: DIAMANG
Escriptorios em Bruxelas, Londres e Nova York

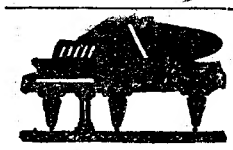
Presidente do Conselho de Administração
Banco Nacional Ultramarino
Presidente dos Grupos Estrangeiros
Mr. Jean Jadot
Administrador-Delegado Ernesto de Vilhena

Representação e Direcção Tecnica em Africa:

Representante
Tenente-Coronel Antonio B. de Mello
Caixa Postal—Teleg.: DIAMANG
Loanda
Director Tecnico
Mr. N. T. Dickinson
DUNDO
Lunda

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis sortos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.
ARMAZENS BARROCA
Telefone T. 1095—Rua Atalaia N.os 31 a 35

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Bacalhau*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Le*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Leite*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Alonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato* 4 h.


Orgãos
«MUSTEL»
«COTTINO»
«RODOLPH»
Pianos «SCHWECHTEN»
«BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»
Autopianos Rolos
reparações e afinações
Preços muito reduzidos
Olavo Cruz, Lt.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3.
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analise clinicas.

Manoel Pedro Cardoso Junior

SOBRAL MONTE AGRAÇO

FALECEU

D. Maria Adelaide de Moraes Cardoso, dr. Manoel Pedro de Moraes Cardoso, sua mulher D. Maria José de Sousa Faria e Mello Moraes Cardoso e filho, D. Maria Izabel de Moraes Cardoso, dr. João Alberto de Moraes Cardoso, D. Amelia Moraes Bray e seu marido, D. Julia Adelina Moraes Dias e filha, e D. Helena Leopoldina de Moraes participam que foi Deus servido levar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, pae, avô, cunhado e tio, realizando-se o funeral ámanhã, 14, ás 12 horas, da igreja de S. Nicolau, para jazigo da familia, em Sobral de Monte Agraço.

P. N. e A. M.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Leilão

Em 25 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134, de 25 de Julho de 1927, do artigo 114.º da Tarifa Geral e do artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda, em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los pagando o seu debito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Leilões, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 23, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 7 de Novembro de 1929.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197-C—R. de Santa Marta, 201.—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00.
Oleos, gazolina, pneus, etc.

ESTRANGEIRO

DANÇAS
Modernas-Ensinam-se
com arte e distinção — preços modicos
Visitem o curso do Prof. Machado nos salões da **LIGA NAVAL**
Travessa das Mercês, 3 (ao Calhariz)

O QUE VAI LA' POR FÓRA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 13

O Rei aprovou a nomeação de Sir Ronald Lindsay, sub-secretario permanente dos negocios estrangeiros, para embaixador extraordinario e plenipotenciario em Washington, em substituição de Sir Esme Howard que retirará no principio do proximo ano.

O Rei aprovou tambem a nomeação de Sir Esmond Ovey, recentemente nomeado embaixador extraordinario e plenipotenciario no Rio de Janeiro, de que não chegou a tomar posse. para embaixador extraordinario e plenipotenciario em Moscow.

O ministro dos Estrangeiros nomeou Sir Robert Vansittart secretario particular do Primeiro Ministro e sub-secretario no Ministerio dos Estrangeiros para o lugar de sub-secretario permanente dos Estrangeiros vago pela nomeação de Sir Ronald Lindsay para embaixador em Washington.—(H.)

O orçamento francês

PARIS, 13

A Camara dos Deputados iniciou a discussão do orçamento começando pelo do ministerio das finanças que devido aos encargos da divida e das pensões representa metade do orçamento geral No entanto, o orçamento reflete os primeiros efeitos da politica, de amortização iniciada em 1926. O ministro das finanças está estudando com o Governador do Banco de França a organização do mercado financeiro de Paris de modo a transforma-lo num grande mercado internacional de capitais.—(H.)

Uma proxima conferencia

PARIS, 13

Segundo o «Matin» anuncia, uma segunda conferencia internacional está, em principio, fixada para a Haya no dia 7 de Dezembro proximo.

O mesmo jornal ajunta que as ultimas conversações do sr. Briand com Von Hoesch demonstraram que a data de evacuação não poderá criar divergencias.

As autoridades francesas julgam ter tempo suficiente, durante os seis primeiros meses do ano proximo, de retirar as tropas da terceira zona.—(H.)

Morreu a irmã do Kaiser

PARIS, 13

Por telegrama recebido de Bonn, sabe-se ter morrido a irmã do Kaiser, que se chamava agora Madame Zoubkoff, em virtude do seu tão falado casamento com um aventureiro russo.—(H.)

A Empreza de Carruagens Aliança, Ltd.
expõe, ámanhã, ao publico, os seus novos automoveis

Lisboa vai ser dotada com mais um explendido serviço de automoveis da famosa marca Moon-Windson, de que é representante a Auto-Portugal, cuja gerencia está a cargo da alta profificiencia do sr. José Januario Nunes.

Cabem essas honras á antiga Casa de José Bento de Araujo, hoje conhecida pela Empresa de Carruagens Aliança, na rua da Sociedade Farmaceutica, 3, que acaba de pertencer a uma nova firma de que fazem parte os nossos amigos srs. Benedito da Silva, Julio Oliveira dos Santos e Carlos Ribeiro, os quais se apresentam animados de boa vontade em bem servir o publico, sempre acolhedor dos grandes empreendimentos e amigo do progresso da velocidade e conforto.

Assim, e a par do bem montado serviço de trens e mais carruagens, adquiriu, com enorme e louvavel esforço, uns magnificos automoveis da referida e notavel marca, que podem ser requisitados, a qualquer hora, pelo telefone N. 782.

Os admiraveis automoveis estão em exposição durante o dia de amanhã, na séde da nova firma onde poderão ser devidamente apreciados.

SUCURSAL
do Café Tavares
Serviço especial de Almoços e Jantares
Almoço 8$00 — Jantar 10$00
SERVIÇOS PARA FÓRA

UMA CONFERENCIA

A IDEIA
de organização
dum Banco Internacional

BRUXELAS, 5 de Novembro.—Em Baden-Baden estão reunidos alguns dos mais notaveis financeiros do mundo. Entre eles contam-se os governadores dos principais bancos emissores da Europa. E' uma perfeita conjuração tendente a organizar o Banco Internacional—ideia resultante do jogo diplomatico pacifista do sr. Briand e do falecido chanceller alemão sr. Stresemann.

As negociações são delicadas e complexas. Trata-se de redigir um estatuto rigido que se coadune com as legislações heterogeneas dos varios países interessados. Procura-se criar um organismo poderoso, invulneravel—a maior potencia financeira de todos os tempos—capaz de impedir a catastrofe monetaria que ameaça subverter não só os pequenos Estados, mas as grandes potencias do velho continente.

A's dificuldades financeiras exarcebadas corresponde um mal-estar economico por vezes incuravel. Situação economica melindrosa quere dizer sempre diminuição da actividade fabril, agravamento do «chômage», aumento do custo da vida, multiplicação de impostos, perturbação da ordem publica, robustecimento das organizações revolucionarias hostis á estructura actual da sociedade. Todos estes inconvenientes, todas estas crises, até agua exconvenientes, todas estas crises, até agora exclusivamente nacionais, podem adquirir uma extensão perigosa, podem transformar-se em internacionais, podem encadear-se e perturbar gravemente a paz do mundo, que foi e será sempre a mais instavel e problematica das coisas existentes.

* * *

O dinheiro é a mola real de tudo, como diz o povo. O Banco Internacional, solidarizando financeiramente todas as grandes nações, impedirá, é claro, o descalabro de qualquer delas. E' possivel mesmo que a criação do Banco tenha como consequencia futura a modificação radical do regime aduaneiro em vigor na Europa e o estabelecimento de acordos economicos que evitem o proteccionismo excessivo aplicado em certos países e a persistencia das ideias imperialistas. Por este simples escorço de resultados provaveis, se pode imaginar a importancia da conferencia de Baden-Baden e a necessidade que têm os seus assistentes de manter, sobre os seus projectos e decisões, um sigilo absoluto.

Simplesmente, o acaso protege frequentemente os jornalistas e permite a alguns deles, aos mais ardiosos, apresentar-se por vezes como autores de proezas épicas, sensacionais, que bem dissecadas não passariam de verdadeiras ninharias. O cronista, que nunca se julgou com a ossatura de um super-homem e que, apesar de todas as desilusões sofridas, mantem inalteravel o seu culto pela verdade, prefere dizer francamente como obteve, sobre a conferencia secreta de Baden-Baden, as preciosas informações reproduzidas adiante O caso não tem nada de misterioso nem de maquiavelico. E' simples, fortuito e natural.

O jornalista, enfastiado, tomava o aperitivo no salão de café do «Palace-Hotel» de Bruxelas. Abancados á mesa proxima estavam dois cavalheiros de fraque, que tinham diante deles duas pastas volumosas e dois montes de jornais e revistas financeiras. Os cavalheiros tinham as caracteristicas fisionomicas dos anglo-saxões mas conversavam em espanhol, um espanhol macarronico mas compreensivel. Os copos de «wiski and soda» sucediam-se. As bochechas dos interlocutores avermelhavam-se. A sua loquacidade aumentava, tornava-se viva e indiscreta. O cronista não é um modelo de virtudes... O seu dever era afastar-se. Mas a sua curiosidade foi mais forte que o seu dever e forçou-o a ouvir o interessante dialogo seguinte:

—Que se faz em Baden-Baden, onde reina, na aparencia, o misterio e a calma?

—O grande publico mal pode seguir o que se passa em Baden-Baden. E, sem embargo, a conferencia que ali se realiza entre financeiros é seguramente a mais importante de todas as que se têm efectuado depois da guerra. Deve mesmo dizer-se que é a mais util de todas... Forja-se nela a peça central da comercialização das dividas alemãs e procura-se igualmente as novas bases da evolução do crédito mundial.

O crédito repousa, em cada país, sobre um instituto de emissão. Mas á medida que as grandes emprezas e a massa dos negocios se tornem internacionais, faz-se sentir a necessidade de uma instituição que possa desempenhar entre as nações o papel que desempenha cada instituto nacional de emisão no país a que pertence.

—Eis um argumento a favor dos Estados Unidos da Europa?

—E porque não? Eu dizia, pois, que os capitais se tornam mais raros e que a sua repartição se modificou depois da guerra. Acrescento agora que a posição respectiva do novo e do velho continente já não é a mesma. Da constatação desses factos provém a conveniencia sentida pelos espiritos superiores de encontrar uma organização adaptada ás necessidades novas.

—O sr. quere dizer—uma aplicação mais larga do «clearing»...

—Evidentemente. Porque não devemos perder de vista que se o Banco central de um país determinado deixa o crédito ultrapassar, numa certa medida, o limite desejádo, a reação produz-se de um modo tanto mais violento quanto maior fôr a imprudencia cometida.

Os tecnicos reunidos em Junho em Paris indicaram o fim a atingir e formularam as necessidades. Agora trata-se de apresentar, sob uma forma escrita, esses desejos...

—Os estatutos do novo Banco estão sendo redigidos em Baden-Baden?

—E' claro que sim. Mas alem disso, os membros da conferencia buscam prever as possibilidades de desenvolvimento do Banco e evitar que ele possa um dia ser tentado a fazer concorrencia aos estabelecimentos nacionais de emissão.

—Problemas delicados...

—Seguramente. Mas, sem sermos muito optimistas, podemos dizer que nos aproximamos da sua solução. E' um facto, por exemplo, estar já decidido que cada um dos Bancos emissores representados em Baden-Baden, terá o direito de «veto» contra todas as operações que possam prejudicar a sua politica monetaria propria. Todos os outros Bancos emissores, como o da Romenia ou o da Tchécoslavia, por exemplo, terão igualmente o mesmo direito de protesto.

—E os Bancos privados, independentes do Estado?

—As operações do novo instituto são definidas de maneira a excluir toda a concorrencia que possa prejudicar os Bancos privados. O novo instituto financeiro encontrará nos capitais destinados a reparar a guerra e na colaboração com os Bancos emissores um campo de actividade largamente suficiente para compensar os seus capitais...

—O capital do novo Banco Internacional será de cem milhões de dollars, não é verdade? Quem terá as acções?

—Os sete Bancos emissores, isto é, os de Inglaterra, da Belgica, dos Estados Unidos, da França, de Italia, do Japão e, emfim, o da Alemanha, conservarão 56 p. c. do capital do Banco que serão divididos entre eles. Os 46 p. c. restantes destinam-se aos outros Bancos emissores, aos dos outros países do mundo, mas tendo-se sempre em conta as alianças da Grande Guerra.

—Em que proporções é subscrito o capital?

—Os sete institutos garantem cada um a setima parte do capital do Banco. «E cada instituto poderá emitir certificados oferecidos ao publico, que poderá assim tornar-se accionista...»

—Em conclusão: os trabalhos avançam lentamente mas com segurança, não é assim?

—No meio de imensas dificuldades, pode dizel-o. Pense em todos os detalhes que é preciso prever. Pense, principalmente, nas disposições fiscais. E' preciso que o país onde o Banco vai ser instalado não lhe imponha o pagamento de impostos. E' preciso isto, é preciso aquilo... O senhor não imagina que dificuldades de ordem tecnica é necessario remover para que o Banco Internacional possa exercer as suas funções sem entraves de nenhuma especie. Mas ponhamos ponto final na conversa. Tenho a impressão de que já falei demais. As paredes têm ouvidos. E eu, pela minha situação especial, não posso praticar inconfidencias, mesmo que elas tendam a ser agradavel a um amigo da sua categoria».

Os dois anglo-saxões beberam as ultimas gotas do seu «whisky», pagaram generosamente ao criado, que os mimoseou com uma reverencia especial, e partiram açodados, sobraçando pastas e papeis. Eu consumei a minha indelicadeza procurando conhecer os nomes dos imprudentes cavaqueadores. Uma exportula ao «groom» bastou para que a minha curiosidade fosse satisfeita. Mas que interesse tenho eu em citar dois nomes conhecidos e em provocar um desmentido formal da conversa autentica que o acaso me permitiu arquivar nestas colunas?

VICTOR FALCÃO

O QUE VAI LA' POR FÓRA

Poeira do Mundo

O «R-101»

LONDRES, 13

O dirigivel«R.-101» que no domingo resistiu brilhantemente á furia do temporal, amrrado ao seu mastro de Cardington, sofreu ontem de manhã a sua mais severa prova, quando o vento atingiu subitamente a velocidade de 135 graus por minutos.

A grande aeronave tem cêrca de 700 pés de comprimento e oferece uma superficie lateral de aproximadamente um acre, fazendo-o rodar num terço de circulo dentro de curtos periodos.

Os tecnicos consideram esta prova como a maior de todas as semelhantes, com excepção, apenas, de ventos de cima para baixo e de baixo para cima, nos quais as questões da pressão do gaz se encontram envolvidas, e o facto de o «R.-101» ter resistido ás condições anormais do dia de ontem, sem ter excedido os calculos dos tecnicos que o calcularam, é considerado como altamente satisfatorio.

O vento soprou normalmente com uma velocidade de 67 milhas por hora mas quando mudou subitamente de direcção, de sudueste para norte, a sua força baixou aproximadamente a 35 milhas por hora.

A proxima viagem do «R.-101» realizar-se-ha no sabado, dia em que os membros das duas casas do parlamento realizarão cinco horas de vôo.—(L.)

Os premios Nobel

STOCOLMO, 13

O premio Nobel de fisica de 1928 foi concedido ao professor Richardson, de Londres e o de 1929 ao fisico francês Duc de Broglie, o de literatura ao escritor alemão Thomas Mann e o de quimica dividido entre Harden, de Londres e Euler, de Stocolmo.—(H.)

Sanchez Guerra

VALENCIA, 13

O capitão general aprovou a sentença do Conselho de Guerra absolvendo o antigo presidente de Conselho sr. Sanches Guerra.—(H.)

O unico meio

de se poder, com segurança, dispôr na velhice de uma **quantia fixa** em dinheiro, é comprar uma apolice de um seguro **«Mixto»**, pagavel no praso de 15 ou 20 anos.

Quanto mais novo fôr o candidato ao seguro, mais barato será o premio a depositar e mais provavel é sobreviver ele ao praso do contrato em que receberia a quantia segurada, em dinheiro. Falecendo o segurado antes de findar esse praso, a importancia do seguro é imediatamente posta á disposição do beneficiario, de maneira que o seguro serve para protecção dos parentes durante os anos em que trabalha o segurado, sendo ainda um recurso esplendido para ele proprio na idade avançada.

Informem-se com **J. Bastos Menteiro,** Inspector da "Comercio e Industria", R. do Arco do Bandeira, 22.

E' seu auxiliar, em Lisboa, o sr. Eduardo de Mello Ferreira.

Grandes abatimentos

Em todos os artigos electricos por motivo de balanço. Instalações electricas e de campainhas, pára raios, telefones e luz electrica.

A casa que melhor material fornece. Preços sensacionais.

Descontos aos revendedores.

CASA PALLISSY GALVANI
13, Rua Serpa Pinto, 15
Enviamos orçamentos gratis

Pianos "ADOLF LEHMANN"
Bons em som e acabamento.
VANTAJOSOS EM PREÇO
Dep. Ex. Olavo Cruz, Ltd.ª
L. Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

NOVIDADE LITERARIA
DR. BRITO CAMACHO
Scenas da Vida
(O moinho — A Ritinha — Quem chibos vende As Galderias — Bois mansos — A libertação)
1 volume brochado 10$00 — Encadernado 15$00
Pelo correio registado, mais 1$00
LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.ª
68, R. DO MUNDO, 70 — LISBOA

ODEON Hoje Estreia
Noites de Nova York
um filme de Michael Curtiz

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Manuel Caeiro Carrásco
Interno dos Hospitais
Especialisado em Paris
Doenças da pele-Sifilis
Rua Garrett, 17, 2.º
T. C. 1789
das 3 ás 5 horas

A ASSISTENCIA

A VISITA do chefe do Governo ao Hospital de S. José

O sr. Presidente do Ministerio visitou hoje, ás 14,45, o edificio do hospital de S. José.

O sr. general Ivens Ferraz era aguardado á porta da secretaria pelo Enfermeiro-Mór, pessoal da secretaria e alguns medicos.

O Enfermeiro-Mór apresentou, no seu gabinete, ao sr. Presidente do Ministerio, os srs. drs. Ferreira da Costa, Costa Sacadura, Craveiro Lopes, Alberto Mac-Bride e Eugenio Mac-Bride, fissal geral, José Simões e fiscal Lourenço Costa, chefe da secretaria, sr. Matos Ferreira, inspector geral sr. João Alexandrino Santos, etc.

O Enfermeiro-Mór, sr. coronel João Nepomuceno de Freitas, agradeceu ao sr. Presidente do Ministerio a honra da sua visita aquele estabelecimento hospitalar, visita que ha muito era anciosamente aguardada.

O sr. general Ivens Ferraz fez um breve discurso:

— A minha visita a este hospital — disse — é filha do grande desejo de vêr como correm os serviços que dirijo. Ha muito que desejava fazê-la. Eu sei que á frente deste hospital estão pessoas verdadeiramente inteligentes e a quem a cidade deve inolvidaveis serviços. Tudo quanto eu posso fazer em favor dos hospitais civis, prometo fazê-lo de harmonia com as disponibilidades dos cofres do Estado. Podem, pois, V. Ex.as contar com a minha boa vontade.

Em seguida iniciou-se a visita, pelo laboratorio de analises quimicas, de que é director o sr. dr. Celestino da Costa e assistentes os srs. drs. Reis Vale, Alvaro Pamplona e Manuel Barreto. Depois, o chefe do Govêrno dirigiu-se para o barracão onde estão os serviços do Raio X, que dentro de meses deve ser instalado em edificio proprio, que se encontra em construção.

Durante a visita ao Banco, o director, sr. dr. José Gentil, deu varias informações sôbre a maneira como ali são feitos os serviços de clinica e cirurgia urgentes.

O balneario, obra admiravel mandada fazer pelo antigo director, sr. dr. João Pais de Vasconcelos, mereceu grandes elogios do sr. presidente do Ministerio. A medica, sr.a dr.a Sofia Quentino, mostrou-lhe como ele funciona.

A enfermaria de S. José, que se encontra completamente restaurada, com bastante ar e muita higiene, é digna de ser visitada.

O «Caramulo», sala especial para tratamento de asmaticos, com ar artificial, tambem é um melhoramento muito importante.

A enfermaria de S. Francisco, pode-se dizer, sem exagêro, que é uma sala modelar. A de Santo Antonio, cujas obras estão quasi concluidas, fica cheia de luz e comodidades.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, continua a visita.

«ENGLISH STORES & BAR»
Os melhores e mais variados COCKTAILS
Licores e vinhos finos — Chocolates, bombons e cacaus das melhores procedencias
Escolhida frequencia
R. Bernardino Costa, 42 e 44
(VULGO, R. DO CORPO SANTO)
TELEF. T.-1391
Este estabelecimento fecha ás 0 horas.

UM LOBO DO MAR

O funeral do patrão Joaquim Quirino realizou-se esta tarde

Os lobos do mar, como o poeta diz na revista, que só são «lobos» para salvar vidas têm a sua dinastia.

O «Patrão Lopes»—chefe da dinastia e heroi maximo da sua geração—, deixou um filho, outro homem do mar, Quirino Lopes, e este por sua vez o Joaquim Ferreira Lopes, que, com 78 anos e cego, ontem faleceu em Paço d'Arcos, berço desta familia.

Foi longos anos «patrão» da falua e do salva-vidas dos socorros a naufragos.

O mar, como á sua gente, era-lhe familiar.

A sua vida de heroi não esteve talvez á altura da do seu avó. Mas tinha o peito recamado de medalhas, entre elas a Torre e Espada.

Ha anos deu-se no Bugio o afundamento do navio «Rhona». Todos estão lembrados do esforço do «patrão» Joaquim Quirino, que, nesse lance, enfim—por ser quasi cego—teve de entregar o comando ao sota-patrão João Martins.

Com a morte deste «dobó do mar» não acaba a geração dos herois. Por essas praias de Portugal, eles substituem renovando-se. E em Paço d'Arcos continuarão pela tradição dos maiores e pelo genio da raça, concentrando nestas gentes humildes.

Com efeito, o morto de ontem, deixou 3 netos, três homens que pertencem á mesma espécie de «dobos de mar», e que serão em Paço d'Arcos, estamos convencidos, os mantenedores da fama e da gloria generosa de Joaquim Lopes e de Joaquim Quirino.

* * *

Realizou-se hoje, de Paço de Arcos para o cemiterio de Oeiras, o funeral do velho «dobo do mar» Joaquim Ferreira Lopes, que ontem faleceu, depois de uma vida digna e cheia de actos de heroismo.

Desde manhã que o caixão, colocado na sala do Quartel dos Bombeiros Voluntarios de Paço de Arcos, era velado por bombeiros, maritimos e outras pessoas.

Antes do saimento

Pelas 14 horas, começaram chegando numerosas pessoas, que desfilaram ante o caixão do falecido, assinando os seus nomes, em folhas tarjadas de negro.

Entre outras entidades, notámos os srs.: capitão-tenente Peres Murinelo, presidente da comissão local do Instituto de Socorros a Naufragos; dr. Caetano Beirão da Veiga, dr. Alfredo da Silva Ferreira, inspector dos serviços de higiene; engenheiro Luís Ferreira Pinto Basto, Celestino Pereira, representando a direcção do Instituto de Socorros a Naufragos; D. José de Mascarenhas, Carlos Vieira Ramos, comandante dos Bombeiros Voluntarios de Paço de Arcos; Manuel Bento da Silva, Raimundo Moreira Pereira, D. Albert de Mascarenhas, José Magalhães da Costa, comandante dos Bombeiros Voluntarios de Oeiras; Justino de Carvalho Junior, José Moreira Rato, presidente da Camara Municipal de Oeiras; Manuel Pinhanços, presidente da Associação de Socorros Mutuos, representantes do Conselho Executivo da Associação Naval de Lisboa, Nucleo de Instrução e Beneficencia de Paço de Arcos, etc.

Sôbre o casaco do extinto viam-se toda sas suas condecorações, destacando-se entre elas, o colar da Tôrre Espada. A's 14 e 25 foi encerrado o caixão, cobrindo-o a bandeira do Instituto de Socorros a Naufragos.

A caminho do cemiterio

Pouco depois, o cortejo pôs-se em marcha para o cemiterio de Oeiras, pela seguinte ordem: á frente, uma carreta dos Bombeiros Voluntarios, conduzindo o caixão, coberto de ramos de flôres e seguido a pouca distancia pelo reverendo padre Sabino, da freguesia de Oeiras; atraz marchavam os netos do falecido, Quirino Lopes, Antonio Ventura Lopes e Vicente José Lopes, com as camisolas cobertas de condecorações; todas as entidades e pessoas que se encontravam na camara ardente e que acima referimos, maritimos, alguns deles ostentando bastantes medalhas, mulheres do povo, alunos do Reformatorio de Caxias e muitas outras pessoas.

UM INQUERITO

A OPINIAO sobre o feminismo da sr.a D. Emilia de Sousa Costa

(Continuação da 6.ª página)

ção contra este perigo. Como estimula e premeia as honestas? Como protege, exalta e compensa as virtuosas?

«Já alguma vez atentaram nestas confrangedoras verdades? A emigração dos homens casados, quer para as colonias, quer para o estrangeiro, desacompanhados de familias, lançando as mulheres na vergonha dum adulterio concebivel, atira crianças para todos as miserias. Os asilos femininos dão um contingente enorme para a prostituição, porque educam as raparigas afastadas do convivio dos rapazes, fóra das realidades e dificuldades da vida. Os Monte-Pios atiçam o fôgo, cassando as debilitadas pensões ás raparigas que se casam, assim as obrigando a ficarem solteiras, para não perderem o seu bem, mas avolumando os casos tristes.

«Impunha-se a coeducação dos sexos, desde a escola primaria — coeducação vigiada e fiscalizada, para temperar pela convivencia as tendencias pseudo-amorosas da raça. E suprimiu-se. Assim se cultivando, pela separação e pela distancia, a flôr da ilusão, motivo de sérias desgraças.

— *Tem sôbre o feminismo outros pontos de vista que ache oportuno publicar?*

— Terminando, permito-me repetir um pedido — já muitas vezes feito, em palestras e artigos — aos homens que me lerem:

«Que se habituem a considerar o trabalho que a mulher — mãe, esposa, filha, irmã — sua companheira leal em todas as horas da vida, pratica no lar, gerando, amamentando, educando, vigiando as crianças, cosendo e bordando as suas roupas, alindando e administrando a sua casa, cosinhando ou governando a cosinha, economizando, tratando os doentes, gastando numa tarefa minuciosa e exaustiva todas as suas energias e, pelo que lê e pelo que ouve, sentindo que as gastou ingloriamente. Porque o homem, ao mais ligeiro pretexto lhe fala, grosseira e iniquamente, nas contas da modista, lhe atira em rosto que só ele — *ganha dinheiro.*

* * *

Desejando fechar esta semana o inquerito feminista que vimos realizando, solicitamos novamente das senhoras a quem dirigimos o nosso questionario a amabilidade de nos enviarem a resposta com a maior brevidade.

O caso do morto-vivo

As presas Alexandra Pina Manique e sua mãe D. Urbina, ainda se encontram incomunicaveis no Torel. O sr. dr. Alexandre de Albuquerque desejou saber onde tinha a presa Alexandra os 200 e tantos contos. Ela declarou que apenas tinha 75 contos em bilhetes do Tesouro depositados num Banco e que só declararia o nome desse Banco, na frente do seu advogado e a seu conselho. Mandado chamar o advogado da presa, este aconselhou-a a indicar o nome do Banco; como ela tivesse indicado dois, o sr. dr. Alexandrino de Albuquerque mandou-a acompanhar pelo chefe Pinto Ribeiro e pelo advogado, a fim de verificar se tal declaração era verdadeira. A Alexandra, ficou completamente desapontada, quando verificou que os bilhetes do Tesouro que havia confiado ao Mota para depositar em nome da filha, não estavam nos Bancos que presumia. Nessa altura, começou por amaldiçoar a hora em que se havia ligado ao Mota. O agente Marques, passando uma busca á carteira daquele preso que lhe havia sido apreendida no momento da captura, encontrou um documento pelo qual se verificou que os bilhetes de Tesouro estavam depositados no Crédit, em nome do preso. Dado conhecimento á Alexandra do caso esta teve uma crise de chôro, por ver que tinha sido iludida na sua boa fé.

A demissão do sr. Ministro da Instrução

Foi hoje assinado devendo ser publicado no «Diario do Governo» de amanhã, o decreto exonerando, a seu pedido, de ministro da Instrução o sr. major Costa Ferreira e nomeando o sr. presidente do ministerio para sobraçar, interinamente aquela pasta.

O sr. general Ivens Ferraz toma posse amanhã á tarde.

Curso de Cultura Francesa

No dia 19 do corrente ás 17 horas iniciar-se-ha na Faculdade de Letras um curso de cultura francesa dirigido pelo professor dr. Leon Bourdon.

Este curso, bi-semanal tem por objectivo difundir o conhecimento da cultura francesa em todas as suas manifestações e será certamente mais um poderoso elemento para a comunhão intelectual entre Portugal e a França.

O curso é livre podendo a ele assistir as pessoas estranhas á Faculdade que se interessem pelo movimento intelectual da França.

COSTA DO SOL
Todos os jogos autorisados por concessão do Governo, no Casino Internacional do Monte Estoril. Aos Domingos e dias de Festa, almoços e jantares-concerto com serviço de mesa redonda e á carta.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115